

FUNDAÇÃO LUSO-AMERICANA PARA O DESENVOLVIMENTO

RELATÓRIO E CONTAS

2018

link

.....
fundação
.....
LUSO-AMERICANA
PARA O DESENVOLVIMENTO

ÍNDICE

I - RELATÓRIO DO CONSELHO EXECUTIVO

- Introdução
- **ATIVIDADES DESENVOLVIDAS**
 - I. Cooperação Científica, Tecnológica e Inovação
 - II. Língua e Cultura Portuguesas nos EUA
 - III. Cultura e Arte
 - IV. Relações Transatlânticas e Políticas Públicas
 - V. Programa Açores

II - DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

- Balanço
- Demonstração dos Resultados por Natureza
- Demonstração das Alterações nos Fundos Patrimoniais
- Demonstração dos Fluxos de Caixa
- ANEXO às Demonstrações Financeiras

III - CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

IV - RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO

V - ÓRGÃOS SOCIAIS

I - RELATÓRIO DO CONSELHO EXECUTIVO

INTRODUÇÃO

A Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento é uma instituição portuguesa, privada e financeiramente autónoma, instituída em 1985 com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento económico e social de Portugal através da cooperação com os Estados Unidos da América.

Esta orientação está patente na ação anualmente empreendida pela FLAD, seja sob a forma de iniciativas próprias, seja no apoio a indivíduos e instituições de Portugal e dos EUA, cobrindo áreas como a ciência, tecnologia e inovação; a promoção da língua e da cultura portuguesas; o conhecimento e desafios no âmbito das relações transatlânticas; e, ainda, um programa especial dedicado aos Açores.

Sendo 2018 um ano de continuidade da estratégia definida em 2014, e no que concerne à área da ciência, tecnologia e inovação, merecem especial destaque o lançamento de iniciativas ligadas ao reconhecimento de ideias empreendedoras com potencial de internacionalização para os EUA, designadamente o **“AgTech Program”**, que promoveu a dinamização e o desenvolvimento de *startups* em áreas menos tradicionais mas com potencial e forte impacto económico e ambiental, mormente projetos ligados à agricultura; e o **“Prémio FLAD/EY Buzz USA”**, dirigido a empresas de base tecnológica com forte potencial de exportação para os EUA e operacionalizado na oportunidade de realizar um programa de imersão neste país.

Pela importância que assume a partilha de conhecimento em matérias relacionadas com a prevenção e a comunicação de riscos de fogos florestais, a FLAD estabeleceu com a **Agência para a Gestão Integrada de Fogos Rurais (AGIF)** um protocolo de colaboração, que viabilizou a permanência em Portugal de especialistas norte-americanos oriundos do *U.S. Forest Service*, para formação e trabalho de campo em conjunto com entidades e especialistas nacionais.

Ainda na promoção de programas científicos com os EUA, há que referir a continuidade do programa **“Study in Portugal Network”**, que tem trazido a Portugal e às universidades portuguesas um número significativo de estudantes oriundos de universidades norte-americanas. A cooperação com os EUA saiu ainda reforçada com os **programas de bolsas**, que permitem a doutorandos e investigadores portugueses a internacionalização do conhecimento científico português e o apoio a instituições portuguesas para a participação de especialistas americanos nas suas atividades e iniciativas internacionais.

Em 2018 há, ainda, a realçar o papel dinamizador assumido pela Fundação na promoção e apoio a iniciativas de valorização da língua e da cultura portuguesas nos EUA, designadamente no âmbito da programação do **Mês de Portugal**, algumas das quais realizadas por ocasião da visita do Presidente da República e do Primeiro-Ministro de Portugal. Na Universidade de Georgetown teve lugar a conferência **“Enduring Alliances”**, uma iniciativa orientada para a divulgação e o debate sobre Portugal e o seu papel nas relações transatlânticas.

A IV edição do **“Luso-American Legislators’ Dialogue”** juntou em Portugal a maior delegação de legisladores norte-americanos, originários de vários Estados e de ascendência portuguesa, numa oportunidade para o conhecimento de Portugal contemporâneo, o estabelecimento de laços mútuos e o encontro com as suas raízes.

No desenvolvimento do Programa Açores, a FLAD e o Governo Regional dos Açores organizaram o **“V Fórum Açoriano Franklin D. Roosevelt”**, iniciativa dedicada ao estudo e debate das relações transatlânticas. A edição de 2018 decorreu em Ponta Delgada e assinalou o centenário da escala de Roosevelt nos Açores.

A Fundação financiou o estudo **“Açores Guia do Investidor para o Turismo Sustentável”**, investigação que deu origem a uma publicação com o mesmo nome e foi lançada em evento público em Ponta Delgada.

Este Programa saiu ainda reforçado pela cooperação entre a FLAD e a Universidade dos Açores, com especial enfoque na viabilização das ações de mobilidade e intercâmbio Portugal/EUA promovidas pelo **"Crossing The Atlantic"**; pela conclusão da publicação da coleção **"Éticas Aplicadas"** e pela realização do Colóquio de Lisboa, no âmbito do projeto de divulgação científica **"Ética, Ciência e Sociedade"**.

O ano de 2018 foi complicado no que se refere aos mercados financeiros com perdas na generalidade dos investimentos nas diferentes tipologias de ativos financeiros. É neste contexto que os ativos financeiros do fundo FLAD sofreram uma perda significativa, no valor de 5.915 milhares de euros.

As subvenções atribuídas pela FLAD nas diversas dimensões da sua atividade totalizaram em 2018 o valor de 2.281 milhares de euros, o que representa um aumento de 397 milhares de euros (21%) face ao ano de 2017. Em termos de custos operacionais refere-se que tanto o número de colaboradores (20) como o seu custo (1.513 milhares de euros) são essencialmente mantidos face a 2017. Também os custos de fornecimentos e serviços externos em 2018 não sofrem alterações significativas, se expurgados dos custos resultantes do processo judicial associado à Greengrove Capital LLP encerrado em 2017.

Em suma, o ano de 2018 assume-se como um ano financeiramente difícil para a FLAD: com uma estrutura de custos essencialmente fixa, a tentativa de não comprometer a atividade e as expectativas na concessão de apoios a iniciativas culturais, científicas e educacionais a conduzir a um resultado líquido negativo de 10.917 milhares de euros em 2018.

Para 2019, a Fundação continuará a sua missão contribuindo para o desenvolvimento de Portugal, através do apoio financeiro e operacional a projetos inovadores e do incentivo à cooperação entre a sociedade civil portuguesa e americana. Em particular, a FLAD afirmará uma estratégia orientada para iniciativas ao nível da ciência e tecnologia, educação e capacitação, cultura e relações transatlânticas, colocando os Açores como elemento privilegiado nesta estratégia. Será dedicada uma especial atenção à estratégia de aplicação e à gestão do fundo financeiro da FLAD, no sentido de assegurar a atividade e o papel da Fundação na sociedade Portuguesa de uma forma continuada no tempo.

RITA FADEN
PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

1. COOPERAÇÃO CIENTÍFICA, TECNOLÓGICA E INOVAÇÃO

O apoio e a facilitação a programas de cooperação científica, tecnológica e inovação entre Portugal e os Estados Unidos constituem uma referência na ação da Fundação. Pretende-se, desta forma, contribuir para a internacionalização do conhecimento e da tecnologia portuguesas, valorizando o desenvolvimento económico e a investigação pela estimulação da excelência científica e da inovação.

Neste contexto, no ano de 2018, a Fundação desenvolveu diversas iniciativas próprias tendo atribuído apoios individuais e institucionais, no âmbito de programas e ações que contribuíram para a promoção das universidades portuguesas nos EUA e o aumento do número de estudantes norte-americanos nas universidades portuguesas; para o intercâmbio educacional com universidades americanas; para a constituição e manutenção de parcerias entre instituições de investigação portuguesas e instituições federais americanas de investigação científica e para o estabelecimento e reforço de laços institucionais prolongados entre programas de excelência de universidades americanas e portuguesas, nomeadamente através do incentivo à divulgação científica e à inovação e empreendedorismo.

(i) **PROGRAMAS DE BOLSAS PARA MOBILIDADE PORTUGAL- EUA**

Os programas e concursos da FLAD destinados a apoiar a mobilidade de investigadores e especialistas entre Portugal e os EUA, concederam bolsas que viabilizaram, entre outras, a apresentação de comunicações orais de cientistas portugueses em conferências nos EUA, a participação de professores/investigadores americanos em conferências em Portugal organizadas por entidades portuguesas, e o desenvolvimento de trabalhos de investigação e estágios nos EUA para doutorandos portugueses.

Em 2018, foram concedidas 101 bolsas, no montante total de cerca de €147.000, em várias áreas de estudo e investigação, desde as ciências fundamentais (matemática, física, biologia, etc.), a biotecnologia e as engenharias, até às ciências sociais e humanidades.

(ii) **PRÉMIO FLAD LIFE SCIENCE 2020**

Lançado em 2014, o prémio científico FLAD Life Science 2020 distingue bienalmente projetos estruturantes de dois investigadores portugueses no domínio das ciências da vida - um em investigação fundamental e outro em investigação aplicada, pretendendo, assim, contribuir para a sustentação, aprofundamento e internacionalização da investigação nacional e, consequentemente, da economia portuguesa. O prémio, envolvendo um júri internacional, tem o valor de €400.000 que corresponde a três anos de execução com a possibilidade de extensão por mais um ano.

Em 2018 o cientista premiado Helder Maiato, do Instituto de Biologia Molecular e Celular, da Universidade do Porto (i3S), desenvolveu as atividades de investigação referentes ao quarto ano de execução do seu projeto, em cooperação com a Perelman School of Medicine da University of Pennsylvania.

A FLAD renovou também o apoio relativo ao terceiro ano de execução dos projetos vencedores da 2ª edição (2016), designadamente a investigação conduzida pelos cientistas João Morais-Cabral,

do IBMC – Instituto de Biologia Molecular e Celular, da Universidade do Porto, em colaboração com o Biochemistry and Molecular Biology Department, Baylor College of Medicine, Houston, Texas; e Miguel Castelo-Branco, do ICNAS – Instituto de Ciências Nucleares Aplicadas à Saúde, da Universidade de Coimbra, em parceria com a UCLA Medical Center, Integrative Center for Learning and Memory, University of California, Los Angeles in Westwood, California.

(iii) FLAD HEALTHCARE 2020

A iniciativa FLAD HealthCare 2020 apoia programas de cooperação científica nas áreas da saúde, entre centros de investigação portugueses e seus parceiros congéneres nos EUA, aproximando instituições e facilitando a transferência mútua de conhecimento.

O concurso de 2018, apoiado por um júri externo, beneficiou a Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade da Beira Interior (projeto "Development of drug delivery nanocarrier for HPV infection", realizado em parceria com o Penn State Cancer Institute, Penn State College of Medicine); o Centro de Neurociências e Biologia Celular, MitoXT - Mitochondrial Toxicology and Experimental Therapeutics Laboratory, Universidade de Coimbra (projeto "MOTS-c Peptide as a Mediator of Positive Metabolic Effects of Physical Activity", em colaboração com a Leonard Davis School of Gerontology, University of South California,); e o Instituto de Tecnologia Química e Biológica António Xavier, Universidade Nova de Lisboa (projeto "Structural Biology as a tool to develop novel anti-tuberculosis drugs and better understand mycobacterial resistance mechanisms", em parceria com o Department of Physiology and Cellular Biophysics, Columbia University Medical Center, New York).

(iv) COOPERAÇÃO ACADÉMICA, UNIVERSIDADE DO MINHO

No âmbito do Memorando de Entendimento em Cooperação Académica, assinado em 2016, teve lugar o segundo ano das atividades apoiadas, designadamente os projetos de cooperação científica e académica entre a Escola de Ciências da Saúde do Minho e a Universidade Thomas Jefferson, nos EUA, bem como ações de intercâmbio académico para professores, investigadores e estudantes desta e de outras universidades norte-americanas.

A cátedra PT-FLAD em "Smart Cities, Smart Governance", instituída em 2016 e integrada no "Projeto Especial para a Governação Eletrónica" da Universidade do Minho (UMinho-EGOV), destina-se à viabilização de projetos de ensino e de investigação na área das tecnologias da informação para suporte ao desenvolvimento de cidades e infraestruturas de governação inteligentes. O apoio financeiro da FLAD manteve-se no ano de 2018, cuja planificação incluiu: a *Inaugural Lecture* proferida por Sriram Sankaranarayanan (Computer Science, University of Colorado Boulder), a *International Summer School on Design and Verification of Hybrid Systems* dirigida a doutoramentos e pós-doutoramentos, seminários no Altice Lab e a continuação/implementação de diversos projetos de investigação.

(v) INTERCÂMBIO COM ESPECIALISTAS EM FOGOS RURAIS

A FLAD assinou um protocolo de cooperação com a Agência para a Gestão Integrada de Fogos Rurais (AGIF) para fomentar o intercâmbio com especialistas internacionais através da realização de ações com peritos norte-americanos em prevenção, combate e supressão de incêndios.

Amanda Cunningham, piro meteorologista, esteve em Portugal durante um mês para vários workshops e formações que beneficiaram 254 participantes oriundos de diversas organizações, públicas e privadas, ligadas ao combate aos fogos, culminando a sua missão com a realização de um workshop em setembro, no auditório da FLAD.

Erin O'Connor, senior adviser do US Forest Service veio a Portugal para reuniões de trabalho sobre estratégia e instrumentos de comunicação de riscos, com o Instituto da Conservação da Natureza e da Floresta (ICNF), a Autoridade Nacional de Proteção Civil (ANPC) e a GNR. Proferiu, ainda, a conferência "Fire Risk Communication from both sides of the Atlantic", iniciativa que a FLAD acolheu em dezembro, e uma *master class* dirigida a jornalistas, no CENJOR.

(vi) STUDY IN PORTUGAL NETWORK – SiPN

Acreditando que o intercâmbio académico de professores e estudantes fortalece o entendimento transnacional, a FLAD manteve o seu programa Study in Portugal Network – SiPN. O programa tem como objetivo colocar Portugal e as universidades portuguesas no radar da comunidade académica norte-americana, incentivando a captação de estudantes de ensino superior para desenvolverem os seus estudos e/ou estágios curriculares em Portugal.

Em termos operacionais mantiveram-se e aprofundaram-se as parcerias com quatro universidades portuguesas, ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa, Universidade Católica Portuguesa, Universidade de Lisboa, Universidade Nova de Lisboa, e envolveram-se outros parceiros no sentido de disponibilizar e divulgar ofertas de unidades e estágios curriculares com reconhecimento dos créditos académicos nas universidades americanas de origem dos estudantes. Em particular, foram realizadas ações de promoção do SiPN e das universidades portuguesas nos EUA, quer por via de contactos diretos da FLAD com universidades norte-americanas, quer através da participação em eventos e fóruns relacionados com a mobilidade internacional de estudantes que têm lugar nos EUA. Destacamos, a este propósito, a presença do SiPN na NAFSA 2018, em Filadélfia.

No ano de 2018, a FLAD através do SiPN viabilizou a permanência em Portugal de 336 estudantes universitários, oriundos de 19 diferentes Estados e de mais de 35 universidades americanas, que em Portugal frequentaram um semestre académico, programas de verão, e programas especiais.

(vii) APOIO A ATIVIDADE EDITORIAL: COLEÇÃO CIÊNCIA DISRUPTIVA

No âmbito do apoio à atividade editorial e à publicação de obras envolvendo temas relevantes no contexto económico e social dificilmente justificáveis numa lógica de mercado, a FLAD continuou a coleção "Ciência Disruptiva" iniciada em 2016 e concluída em 2018, com a publicação dos volumes "Robótica e Trabalho", de António Brandão Moniz e "Revolução Digital", de Rogério Carapuça.

(viii) PROGRAMA FLAD SEGURANÇA ENERGÉTICA (THINK TANK)

O Programa "FLAD Segurança Energética" tem por missão desenvolver atividades de investigação e cooperação empresarial/institucional que abordem as dinâmicas geopolíticas, económicas e tecnológicas relacionadas com a segurança energética do espaço Atlântico, com um especial enfoque nas interdependências no sector dos hidrocarbonetos entre os EUA e o espaço lusófono (Portugal, Brasil e África Lusófona).

Em 2018, para além do conhecimento produzido e divulgado no âmbito deste programa, a FLAD atribuiu um apoio para a edição da obra "EUA: a potência GNL", que reunirá os documentos elaborados ao longo do desenvolvimento deste programa, designadamente: policy papers, relatórios, conferências e notas de análise sobre a evolução das relações de segurança energética entre os EUA, Portugal e a CPLP.

(ix) **PARCERIAS INSTITUCIONAIS DE COOPERAÇÃO E DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E DE INOVAÇÃO**

No âmbito das iniciativas de cooperação científica e tecnológica, a Fundação continuou a estimular a colaboração com as agências federais de investigação dos EUA de forma a promover os investigadores portugueses junto de instituições norte-americanas, tradicionalmente menos procuradas pelas universidades portuguesas e a promover o conhecimento e o acesso a linhas de financiamento decorrentes dessa cooperação. Em particular, refere-se a parceria com a NASA, o Centro para a Prevenção da Poluição (C3P) e a European Space Agency (ESA), no âmbito da qual foram apoiados alunos de doutoramento de duas instituições portuguesas de ensino superior.

A Fundação manteve ainda parcerias com instituições reconhecidas no apoio à investigação e capacitação nas diversas áreas do conhecimento:

- **Cooperação FLAD/Fulbright**

Em cooperação com a Comissão Fulbright, a Fundação concedeu duas “Bolsas FLAD/Fulbright de Investigação para estudantes americanos”, que permitiram o desenvolvimento em Portugal dos planos de investigação de dois estudantes norte-americanos.

- **Cooperação FLAD/Ciência Viva**

A Fundação apoiou a vinda a Portugal do Astronauta da NASA Donald A. Thomas, viabilizando a sua participação na edição de 2018 das “IPhO2018: Olimpíadas Internacionais da Física”.

Numa parceria entre a FLAD, a Embaixada dos EUA em Portugal e a Ciência Viva foi promovida uma sessão pública com o astronauta, subordinada ao tema “*Overcoming Obstacles and Reaching for the Stars!*”, onde Don Thomas partilhou com o público as suas experiências nas missões espaciais em que participou.

- **Cooperação FLAD/ Instituto de Defesa Nacional**

Na sequência da parceria entre a Fundação e o Instituto de Defesa Nacional foi concluído o Estudo “Prospetiva Europeia 2025”, com o propósito de construir cenários alternativos de evolução da União Europeia a médio prazo, bem como avaliar as consequências desses cenários para Portugal. Em particular, em 2018 foram produzidos os respetivos relatórios e constituído um fundo bibliográfico e documental.

- **Cooperação FLAD/ APGES - Plataforma Global de Assistência Académica de Emergência a Estudantes Sírios**

A Fundação continuou o seu apoio à APGES, estrutura que em Portugal é representada pelo ex-Presidente da República Jorge Sampaio, renovando em 2018 o apoio habitualmente concedido. Assim, foram atribuídas bolsas que permitem a três estudantes sírios prosseguirem os seus estudos de doutoramento em Portugal, no ano letivo de 2018-2019.

- **Cooperação FLAD/Serviço Nacional de Saúde**

A FLAD apoiou a realização do 3º Congresso do Serviço Nacional de Saúde, sob o tema “SNS: Património de Todos”, com o objetivo de analisar problemas e avançar ideias e propostas tendentes a responder aos desafios da modernização do Serviço Nacional de Saúde (SNS). O

programa incluiu um leque diversificado de especialistas, de líderes sociais e de representantes de diversas entidades.

- **Cooperação FLAD/Centro de Direito Biomédico**

Foi patrocinada a realização da 2ª Biental de Jurisprudência em Direito da Medicina, uma iniciativa promovida pelo Centro de Direito Biomédico da Universidade de Coimbra, em parceria com o Centro de Estudos Judiciários e a Ordem dos Advogados, e que pretende reunir um vasto número de profissionais em torno do debate da responsabilidade civil médica, dos problemas penais de direito médico, do consentimento informado, da responsabilidade extracontratual do Estado e de outros entes públicos e dos seguros e perícias médico-legais.

(x) **PROGRAMAS NAS ÁREAS DO EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO**

Durante 2018 a Fundação continuou a desenvolver ações na área do empreendedorismo e inovação, apoiando a transferência de tecnologia e iniciativas empresariais com soluções tecnológicas inovadoras, e promovendo a capacitação para uma efetiva atitude empreendedora.

- **Prémio FLAD.EY Buzz USA**

O prémio FLAD.EY Buzz USA destina-se a promover a internacionalização das empresas portuguesas para os EUA e consiste num programa de imersão de quatro semanas, na Bay Area de São Francisco, Califórnia, ou noutro local que se revele mais adequado, em função do tipo de empresa premiada. O objetivo é proporcionar a um colaborador da empresa vencedora um alto nível de compreensão das melhores práticas de Silicon Valley, ou de outro cluster tecnológico, no que se refere ao produto e desenvolvimento tecnológico. O prémio é atribuído no âmbito de um concurso destinado às micro, pequenas e médias empresas, constituídas há menos de cinco anos, com experiência ou potencial de internacionalização para os EUA. O júri, presidido pela FLAD, é composto por representantes da CISCO, da EY e da EDP-Inovação.

Em 2018 decorreu a segunda edição do prémio, em associação com o Jornal de Negócios. Foram selecionadas 10 empresas com forte potencial de exportação para os EUA, tendo o seu perfil sido objeto de publicação semanal no Jornal de Negócios, durante cerca de cinco semanas. Numa cerimónia que decorreu na FLAD em dezembro foi atribuído o prémio à vencedora MATEREOSPACE e três Menções Honrosas às empresas Josefinas, Invisible Cloud e Possible Answer.

- **Programa FLAD AgTech**

O programa FLAD AgTech tem como objetivo apoiar a internacionalização para o mercado norte-americano de empresas portuguesas que desenvolvem soluções tecnológicas inovadoras para o setor agrícola, alimentar e florestal e que desenham os seus modelos de negócio potenciando a diferenciação que essas tecnologias proporcionam.

O programa, concebido numa lógica de aceleração das startups de base tecnológica, é desenvolvido em parceria com a INOVISA - Associação para a Inovação e o Desenvolvimento Empresarial, criada pelo Instituto Superior de Agronomia, incubadora de empresas dos sectores agrícola, alimentar e florestal.

Para a execução deste programa a FLAD recorreu ao seu parceiro estratégico nos EUA, o "Jordan College of Agricultural Sciences & Technology" da "California State University" em

Fresno, o qual teve um papel fundamental na organização de uma missão, nomeadamente na facilitação de contactos e na identificação dos principais intervenientes no sector Agrícola e Florestal.

Após a análise do sector e das startups que desenvolvem soluções Agro-tecnológicas em Portugal, a FLAD e a INOVISA seleccionaram cinco empresas: Trigger Systems, Agri Marketplace, FarmCloud, Apis Technology e WineGrid. Estas empresas participaram numa missão empresarial que decorreu no Estado da Califórnia (Fresno, Salinas e São Francisco), onde contactaram com especialistas académicos, centros de inovação, incubadoras / aceleradoras, startups a operarem no mesmo sector, investidores e o ecossistema geral de Agro-Tecnologia.

- **Programa “Connect to Success” (C2S)**

O programa Connect to Success (C2S) visa fortalecer a economia portuguesa, apoiando o crescimento de PME's detidas e geridas por mulheres. Desde a sua criação em 2014 o programa dinamizou e capacitou mais de 1000 empreendedoras, tendo a FLAD assumido a sua plena gestão desde o início de 2017.

O programa envolve diferentes atividades estruturadas em três componentes: o “MBA/Masters Consulting Program”; a dinamização de workshops e o “Corporate Mentoring Program”.

Em 2018 foram lançadas as 7ª e 8ª edições do *MBA/Masters Consulting Program*, com a participação de 22 empreendedoras que receberam consultoria de 70 estudantes provenientes de 6 escolas universitárias de economia de gestão portuguesas. Envolvendo mais de 150 empreendedoras, foram realizados diversos workshops em parceria com a Deloitte, IBM, Moss & Cooper, DHL e PLMJ, abordando temas como o desenvolvimento da marca, marketing digital, plano de negócios, propriedade intelectual, etc.

- **Programa “Let’s Talk About Business”**

O programa “Let’s Talk About Business” é uma iniciativa dirigida aos portugueses e luso-americanos residentes nos EUA que procuram uma oportunidade para criar a sua própria empresa e adquirir formação e conhecimento no campo da inovação empresarial, assim como a empresários que desejem aprofundar conhecimentos e fazer crescer os seus negócios de forma sustentável no mercado americano. Com natureza multifacetada, que envolve uma rede de mentoria, workshops e a divulgação de experiências bem-sucedidas, o programa visa agregar valor à comunidade portuguesa nos EUA, estimulando-a e capacitando-a para uma atividade empreendedora. Em 2018 as iniciativas desenvolvidas abrangeram os Estados de Fall River, Newport e New Bedford.

- **Leading Cities – AcceliCITY Program**

A Fundação associou-se à organização americana Leading Cities e viabilizou a entrada de startups portuguesas na *2018 Global Smart City Startup Competition*. Paralelamente, fez parte do painel de jurados deste concurso internacional. Em resultado, a empresa finalista portuguesa – SCUBIC, Smart Solutions to Improve the Water-Energy Nexus, teve oportunidade de participar no *Smart City Boot Camp*, realizado em Boston, e contactar um vasto número de leaders, mentores, investidores, para além do conhecimento adquirido nas visitas ao ecossistema empreendedor desta cidade.

- **GRACE**

A FLAD é membro fundador e associada do GRACE – Grupo de Reflexão e Apoio à Cidadania Empresarial. Nessa qualidade patrocinou duas iniciativas do GRACE que se realizaram no seu auditório em outubro.

- **“Programa Ocean Portugal”**

Lançada em 2017 com a celebração do Protocolo com o Ministério do Mar, esta iniciativa prevê a realização de diversas atividades de suporte à economia do mar, nomeadamente, a elaboração do Manual Ocean Invest Portugal, a realização de roadshows de investimento nas áreas de aquacultura e biotecnologia azul, turismo oceânico e ciência do oceano, assim como a organização de um programa de promoção do financiamento de startups da economia azul junto da comunidade de investidores. Em 2018, a FLAD estabeleceu uma parceria com uma equipa de especialistas da NOVA SBE para a produção do Manual Ocean Invest Portugal.

2. LÍNGUA E CULTURA PORTUGUESAS NOS EUA

A promoção da língua e da cultura portuguesas nos EUA permanece um dos objetivos estratégicos na ação da Fundação. As iniciativas promovidas ou apoiadas pretendem contribuir para a valorização e consolidação da língua e da cultura portuguesas em diferentes públicos e programas nos EUA, designadamente a dinamização de estudos académicos e da investigação em linguística e estudos portugueses, a qualidade do ensino da língua e o sucesso educativo dos jovens luso-descendentes. Visa também a criação de condições para o aumento do número de interessados na aprendizagem da língua portuguesa e a valorização das comunidades luso-descendentes nos EUA.

(i) ENSINO E INVESTIGAÇÃO EM LÍNGUA E CULTURA PORTUGUESAS

- **Georgetown University**

Durante o primeiro semestre do ano letivo 2108/19, Nuno Severiano Teixeira da Universidade Nova de Lisboa manteve-se como *visiting professor*.

No dia 22 de junho de 2018 organizou a conferência *Enduring Alliances*, na Universidade de Georgetown, que contou com a presença do Ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal e do Congressista Jim Costa. O tema principal dos painéis focou as relações transatlânticas e de Portugal com os EUA. O Ministro Augusto Santos Silva abriu a conferência salientando a cooperação e o trabalho mútuo de Portugal com os Estados Unidos. Na primeira sessão debateu-se a ligação transatlântica que juntou Dan Hamilton e Carlos Gaspar, com a moderação da jornalista do Diário de Notícias, Catarina Carvalho. De seguida, a deputada Lara Martinho, o ex-ministro José Pedro Aguiar Branco e Robert Lieber da Universidade de Georgetown, com a moderação da jornalista da RTP, Cristina Esteves, apresentaram uma reflexão sobre a aliança duradoura entre Portugal e os EUA. O encerramento ficou a cargo do congressista luso-americano Jim Costa, que fez referência a mecanismos e projetos em curso para o bem-estar e defesa das comunidades luso-americanas.

- **Bristol Community College (BCC)**

No seu quinto e último ano de vigência, o *Fundo Fernando Garcia Memorial Scholarship*, que atribui uma bolsa anual a um ou dois alunos luso-americanos carenciados, foi instituído pela FLAD e pelo BCC em homenagem à figura de Fernando Garcia. Este ilustre membro da comunidade luso-americana presidiu ao *Board of Trustees* do Bristol Community College. O fundo foi concebido com uma duração de cinco anos, em sistema de *matching-fund*.

O Bristol Community College tem vindo a realizar um trabalho notável junto das comunidades luso-americanas, através do seu Luso-Center. Uma boa parte dos seus alunos é de origem portuguesa, sendo um dos mais conceituados *community colleges* da região.

- **Brown University**

No seguimento do acordo com a Brown University e do concurso para professores visitantes, esta universidade acolheu no segundo semestre do ano letivo 2017-2018, Jorge Varandas, da Universidade de Coimbra. No primeiro semestre do ano letivo 2018-2019 foi escolhido o académico e analista político Rui Tavares.

- **Bolsas FLAD/Biblioteca Nacional de Portugal e FLAD/Arquivo Nacional da Torre do Tombo**

Para facilitar a investigadores de universidades norte-americanas o estudo dos fundos e coleções documentais da Biblioteca Nacional e do Arquivo Nacional da Torre do Tombo, a FLAD criou um programa de bolsas de investigação de curta duração a funcionar ininterruptamente desde, respetivamente, 1996 e 1998. Desde então, estes dois programas apoiaram mais de uma centena de investigadores, quer em fase de doutoramento, quer em pós-dissertação, estimulando a investigação de temas relacionados com a cultura portuguesa e lusófona. Em 2018, a Biblioteca Nacional de Portugal acolheu José Martinez-Torrejon, do Departamento de Línguas e Literatura Hispânica da CUNY – City University of New York, Alexandre Pelegrino, da Vanderbilt University, Nashville, Patrícia Martins Marcos, da University of California, San Diego, Fernando Morato, da Ohio State University e Teresa Castelo-Lawless, da Grand Valley State University, Allendale, Michigan. A Torre do Tombo recebeu os bolseiros Sofia Nunez, da Princeton University e Alexey Kritchal, da Johns Hopkins University.

(ii) **PROGRAMAS DE PROMOÇÃO DA LÍNGUA E CULTURA E VALORIZAÇÃO DAS COMUNIDADES PORTUGUESAS**

- **Portuguese American Leadership Council of the United States (PALCUS)**

A PALCUS é uma organização que visa reforçar os laços entre Portugal e os Estados Unidos, promovendo iniciativas de interesse da comunidade luso-americana e que a FLAD tem vindo a apoiar de forma continuada.

Das atividades em 2018, destaque para primeira convenção nacional da PALCUS, inserida no mês de Portugal nos Estados Unidos da América, que reuniu em Washington DC os principais atores das comunidades luso-americanas e com a presença do Ministro dos Negócios Estrangeiros, Augusto Santos Silva. Estiveram presentes os três congressistas norte-americanos de ascendência portuguesa (Devin Nunes, Jim Costa e David Valadão), vários senadores e deputados a nível estadual, académicos, empresários e líderes comunitários que debateram os principais desafios das comunidades luso-americanas, a promoção e estudo da língua portuguesa nos EUA, entre outros. Esta «Inaugural Portuguese-American Conference»

realizou-se no dia 23 de junho e ainda contou com a presença de António Guterres, Secretário-Geral das Nações Unidas, numa organização conjunta da PALCUS, FLAD e da Embaixada de Portugal em Washington DC.

A FLAD apoia também o “PALITICUS” podcast da PALCUS que tem sido muito importante para a disseminação de informação acerca dos principais políticos e líderes comunitários luso-americanos pelos Estados Unidos, através de entrevistas que são publicadas online.

A FLAD esteve representada, pelo seu presidente, na 22ª Gala Anual que teve lugar no Hotel Marriot, em Washington DC, no dia 6 de outubro de 2018.

- **Luso-American Education Foundation (LAEF)**

A LAEF organizou em Fresno (Fresno State University) e em Tulare (Tulare High School), a sua **42ª Conferência Anual** intitulada “O Património Português na Califórnia; construindo uma ponte para o futuro”, que se realizou nos dias 13 e 17 de março. Uma vez mais o programa mereceu o apoio da FLAD que esteve representada nesta ocasião. Pela primeira vez um Presidente de uma universidade (Fresno State) esteve presente numa conferência da LAEF, oferecendo um jantar inaugural. Na universidade teve um lugar um workshop do qual resultou o Plano Estratégico para o Ensino de Português na Califórnia, pretendendo salvaguardar de um modo sistemático o património português e construir uma ponte para o futuro. O presidente da FLAD esteve presente e proferiu duas conferências sobre as relações transatlânticas Portugal-Estados Unidos.

Uma vez mais a FLAD apoiou uma edição do Youth Cultural Summer Camp da LAEF, que este ano decorreu de 25 a 29 de junho na Sacramento State University, na Califórnia. Estes campos de verão para jovens entre os 12 e 17 anos têm por objetivo ensinar a língua e culturas portuguesas e proporcionarem aos jovens luso-americanos uma pequena experiência de vida num campus universitário, tentando criar-lhes a apetência para frequentarem um curso superior.

- **California Portuguese American Coalition (CPAC)**

A California Portuguese-American Coalition (CPAC), organização criada em março de 2016 e totalmente apoiada pela FLAD, foi estabelecida para unir os luso-eleitos americanos da Califórnia e encorajar uma cooperação mais próxima em relação a causas comuns nas suas respetivas comunidades. Pretende ainda contribuir para a criação de estruturas de representação da comunidade luso-americana junto da liga das cidades californianas, dos vários organismos que aglutinam os diretores de agrupamentos de escolas, entre outros. Encoraja e apoia a presença das segundas e terceiras gerações de luso-descendentes na ocupação de lugares proeminentes na vida política do Estado da Califórnia.

Nos dias 13 e 14 de junho decorreu em Sacramento, com o apoio da FLAD e de entidades eleitas em distritos com forte presença portuguesa, a segunda cimeira anual. No dia 14 de junho houve uma sessão no Senado e da Assembleia da Califórnia, para a resolução conjunta do Dia de Portugal, sessão que contou com a presença do Primeiro Ministro de Portugal, António Costa. Foi, ainda, lançado o Plano Estratégico para o Ensino da Língua e Culturas Lusófonas na Califórnia, um projeto que une a comunidade, iniciado na conferência anual da LAEF em Fresno, com o apoio da FLAD.

Todos os meses são publicadas biografias sobre os eleitos da Califórnia, quer no site do CPAC, quer nas redes sociais e no Tribuna Portuguesa, único jornal de língua portuguesa daquela região. No site do CPAC também se poderá encontrar uma lista exaustiva de todos os luso-americanos eleitos nas eleições intercalares.

N
JK
JK

- **SAUSALITO – Projeto Calçada Portuguesa**

Com o apoio da FLAD foi inaugurada a calçada portuguesa na praça Cascais, na cidade de Sausalito, do outro lado da Golden Gate Bridge, apoiada pela FLAD e organizada pela Sausalito-Cascais Sister City. Através desta parceria tem sido feito um trabalho notável para a recuperação e identificação do património e da história da emigração portuguesa naquela região. A Inauguração contou com a presença do Primeiro Ministro de Portugal.

- **Edição do Festival “Viva Portugal” em New Bedford, Massachusetts**

A FLAD apoiou a 3ª edição do Festival “Viva Portugal”, uma iniciativa única e inovadora, que é liderada pelo conceituado *Zeiterion Performing Arts Center* de New Bedford, que reúne todas as principais coletividades portuguesas a par das americanas, dedicando esse dia à celebração de Portugal naquela cidade de Massachusetts.

- **Comemoração do Dia de Portugal em Providence, Rhode Island**

A FLAD patrocinou a 42ª edição do Dia de Portugal, grande evento que se realizou no centro da cidade de Providence que, para além de várias atividades culturais, culminou com uma sessão de fogo de artifício no rio que atravessa a cidade. Foi neste espírito que a FLAD se tornou um “*torchbearer sponsor*” no *Day of Portugal Waterfire*, este ano ainda mais reforçado com a presença do Presidente da República e do Primeiro Ministro de Portugal.

- **Taunton Public Schools, Massachusetts**

A FLAD organizou e patrocinou a visita de uma delegação constituída por 14 diretores de agrupamentos de escolas públicas do Estado de Massachusetts, que durante uma semana visitaram várias escolas e tiveram vários encontros institucionais, com vista ao conhecimento aprofundado do sistema educativo em Portugal. Com esta iniciativa pretende-se incentivar e fortalecer laços com as comunidades portuguesas daquela região e estudantes de ascendência portuguesa.

- **APSA – American Portuguese Studies Association**

Por ocasião do 11º Congresso da APSA – American Portuguese Studies Association, que decorreu na University of Michigan, em Ann Arbor, a FLAD voltou a apoiar esta importante conferência bienal. O apoio concedido à organização destina-se à atribuição de bolsas que permitam e incentivem a participação de estudantes de estudos pós-graduados em cultura e língua portuguesa, em Universidades dos EUA, a participarem nos seus trabalhos.

- **Macau Cultural Center, Fremont, Califórnia**

O Macau Cultural Center tem feito um trabalho notável na preservação da língua e cultura portuguesas na comunidade macaense da Califórnia, bem como para unir estes macaenses com a comunidade luso-americana que vive na Califórnia. Sendo as aulas de português um recurso essencial para esse esforço, a FLAD renovou o apoio ao Macau Cultural Center.

- **Comissão Temática da Língua Portuguesa – CPLP**

A FLAD tem o estatuto de Observador Consultivo da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa e participa nas ações promovidas pelo Secretariado Executivo da CPLP.

Como membro efetivo da Comissão Temática de Promoção e Difusão da Língua Portuguesa da CPLP, a Fundação participou na preparação e desenvolvimento do plano de atividades de 2018. Destacam-se as seguintes iniciativas da Comissão: o Encontro *Escrever em português: a distância conta?* com os escritores Pepetela e José Luís Peixoto, em maio, em Dakar, no Senegal; o Colóquio *Crioulos de base portuguesa: património linguístico*, na sede da CPLP, em Lisboa, em junho; e o Seminário *A Língua Portuguesa “entre gente remota”*, no MAAT-Central Tejo, em Lisboa, em outubro.

A Comissão associou-se e esteve presente também em diversas iniciativas organizadas pelos seus membros, designadamente: o VIII Encontro de Escritores de Língua Portuguesa (UCCLA), A Cidade e a Literatura: Conexões entre Cidadania, Criatividade e Juventude (UCCLA), o Congresso internacional Património Histórico do Espaço Lusófono - Ciência, Arte e Cultura (AULP), Noite Plataforma9 (Gulbenkian), exposição A Língua Portuguesa em Nós (Fundação Roberto Marinho) e o Congresso Internacional Património e Fronteira (Conselho da Cultura Galega).

3. CULTURA E ARTE

(i) **INICIATIVAS DE PROMOÇÃO DA CULTURA E ARTE PORTUGUESAS**

- **Projeto Disquiet**

O programa Disquiet, iniciado pela organização literária norte-americana sem fins lucrativos Dzanc Books, parte do princípio que a imersão numa cultura estrangeira, num ambiente diferente do habitual, e a consequente quebra de rotinas tendem a estimular a criatividade, abrindo novas perspetivas e novos ângulos de interpretação do mundo que nos rodeia, resultando num indubitável enriquecimento para todos aqueles que nele participam.

Por ocasião da **8ª Edição** estiveram reunidos em Lisboa mais 100 participantes que integraram este programa literário internacional. Durante duas semanas, de 1 a 13 de julho, proporcionou-se ao grupo de escritores norte-americanos - consagrados ou apenas amadores - um contacto tão abrangente quanto possível com diferentes aspetos da cultura portuguesa, privilegiando naturalmente o literário, dando-lhes assim a oportunidade de conviver com escritores e poetas lusófonos de diversas gerações e instituições ligadas à cultura portuguesa.

A FLAD é parceira do projeto Disquiet desde o seu início. A par do patrocínio concedido, a Fundação acolheu duas sessões no seu auditório. A primeira com a escritora americana Molly Antopol e a jornalista e a escritora portuguesa Susana Moreira Marques, e a segunda com a escritora americana de ascendência portuguesa Katherine Vaz e a escritora portuguesa Patrícia Portela.

- **Arte Institute, Nova Iorque**

A Fundação renovou a sua participação como *Corporate Patron Member* do Arte Institute, tendo contribuído financeiramente para as atividades realizadas em 2018, centradas na promoção da cultura e arte portuguesas nos Estados Unidos. Para além deste patrocínio anual,

N
M
X
A

a FLAD também apoiou e esteve presente na quarta edição de “Portugal in Soho”, iniciativa de âmbito cultural realizada por ocasião do Dia de Portugal para celebrar a imigração portuguesa naquela área da cidade de Nova Iorque. Também foram apoiados os concertos realizados no *Summer Stage* do Central Park.

- **Festivais nos EUA**

A Fundação continuou a apoiar vários festivais realizados nos EUA, nomeadamente a 13ª edição do *Boston Portuguese Festival*, iniciativa que reúne as comunidades luso-americanas na capital do Estado de Massachusetts; a 21ª edição do *Provincetown Portuguese Festival*, realizado no último fim-de-semana de junho e a 55ª edição do Festival Cabrilho em San Diego.

- **International Portuguese Music Awards (IPMA)**

Os Prémios Internacionais da Música Portuguesa (IPMA) têm-se afirmado como o maior Festival de Música organizado pela comunidade luso-americana e reconhecem o que de melhor se faz na indústria da música por artistas internacionais de ascendência portuguesa, não só músicos já consagrados, mas também de artistas que ainda não tiveram a oportunidade de mostrar a um público mais abrangente o seu trabalho. A FLAD apoiou este ano a sua sexta edição.

Várias categorias de prémios são atribuídas a artistas que tem a capacidade de inspirar audiências, não só nos EUA, mas também por todo o mundo. No dia 21 de abril realizou-se no Teatro Zeiterion a gala de entrega de prémios. A banda Xutos e Pontapés esteve presente, tendo recebido o prémio carreira. A luso-americana Justine Martins, residente na Califórnia, recebeu o prémio na categoria de novos talentos e terá a oportunidade de promover o seu trabalho em Portugal. A Audiência da gala esgotou os 1200 lugares do Teatro.

(ii) COLEÇÃO DE ARTE E EXPOSIÇÕES

A coleção de arte contemporânea da Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento foi criada em 1986 como parte integrante de uma visão que considera a cultura essencial para o desenvolvimento económico e social em Portugal. A coleção de arte tem sido a âncora de uma série de iniciativas realizadas pela Fundação, dividindo-se entre exposições, projetos de iniciativa própria e projetos em colaboração com outras instituições culturais.

- **Projeto conjunto com a Fundação de Serralves- *Mesa dos Sonhos: duas coleções de arte contemporânea - Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento e Fundação de Serralves***

Esta exposição é um projeto integrado no programa de exposições itinerantes da Fundação de Serralves – Museu de Arte Contemporânea, realizado ao abrigo do protocolo de depósito da Coleção da Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento (FLAD) na Fundação de Serralves, celebrado em 1999. Esta mostra foi inaugurada em 19 de março de 2018, no Museu de Arte Contemporânea Nadir Afonso, em Chaves. A sua segunda etapa, prevista para 23 de outubro de 2019, terá lugar no Centro de Cultura Contemporânea de Castelo Branco (CCCCB).

- **Itinerância da exposição “Contemporary Art from Portugal — vol. II, Works from the Luso-American Development Foundation”**

Esta exposição integrou as comemorações do Mês de Portugal nos Estados Unidos da América, em junho de 2018 e foi inaugurada no Virginia Museum of Fine Arts (VMFA) no dia 5 de junho de 2018, na cidade de Richmond, no estado da Virgínia, EUA.

- **Coleção de Arte da FLAD – empréstimos**

No âmbito da colaboração com outras instituições museológicas e centros de arte nacionais e internacionais, a FLAD deu continuidade à política de empréstimos de obras da sua coleção de arte contemporânea.

Empréstimo à Fundação de Serralves de obras de arte para diversas exposições e itinerâncias durante o ano de 2018, tais como: exposição antológica do artista Álvaro Lapa no Museu de Arte Contemporânea de Serralves; “O regresso do Objecto: Arte dos Anos 1980 na Coleção de Serralves”, no Palacete e Vila Moraes, em Ponte de Lima; “A Conspiração das Formas”, Terminal de Cruzeiros do Porto de Leixões; “Tempo Circular”, Museu da Misericórdia do Porto; “O que sou capaz” dedicada à obra de Ângelo de Sousa, no Museu Municipal de Caminha. Na Câmara Municipal de Guimarães foi apresentada a exposição dedicada a três escultores e intitulada “Pedro Cabrita Reis, Zulmiro de Carvalho e Rui Chafes”.

O vídeo documental da performance “ROTURA” da autoria de Ana Hatherly, em depósito na coleção na FLAD, foi emprestado para diversas iniciativas culturais e exposições, como o Moderna Museet de Estocolmo, em abril de 2018; *Ana Hatherly y el Barroco: un jardín hecho de tinta*, Museo de las Artes de la Universidad de Guadalajara, México, no âmbito da Feira do livro de Guadalajara inaugurada dia 30 de novembro de 2018, em que Portugal foi o país convidado; e no Museo Nacional de Bellas Artes em Santiago do Chile para a conferência proferida por Isabel Carlos, em julho de 2018, sobre arte contemporânea portuguesa intitulada “Sin Plinto ni Pared - Criar en Democracia”.

Empréstimo de obras do artista Paulo Quintas para sua exposição antológica, inaugurada no dia 23 de fevereiro de 2018, intitulada “Todos os Títulos Estão Errados”, com curadoria de Isabel Carlos, que teve lugar na Galeria do Torreão Nascente da Cordoaria Nacional, em Lisboa.

Empréstimo de obras da autoria de Michael Biberstein à Fundação Caixa Geral de Depósitos - Culturgest, para a exposição “Michael Biberstein (1948-2013)”, que teve lugar na Culturgest, em Lisboa, entre 18 de maio e 9 de setembro de 2018.

Desenhos da autoria de Ana Hatherly foram emprestados para as seguintes exposições, *VisoVox*, entre 14 de julho e 30 de setembro de 2018, no Centro de Arte e Cultura da Fundação Eugénio de Almeida, Évora; e para uma exposição dedicada à obra de Ana Hatherly, entre 8 e 24 de março de 2018, no Centro de Arte Contemporânea - Casa da Cerca, em Almada.

O catálogo da exposição “Poesia Experimental Portuguesa”, inaugurado dia 17 de outubro de 2018, na Caixa Cultural Brasília, e que contou com o apoio do Instituto Camões, reproduz obras de Ana Hatherly selecionadas em Portugal, grande parte delas pertencentes à coleção da FLAD.

A Temporary Gallery, em Colónia, na Alemanha, apresentou uma exposição da artista Ana Jotta intitulada “DAS - IST - DAS”, entre 22 de abril e 29 de julho de 2018, que contou com um empréstimo de obras desta artista pertencentes à coleção da Fundação.

O primeiro número da Revista dos Museus da Direção Geral do Património Cultural, publicado em dezembro de 2018, inclui obras de arte de várias coleções públicas e privadas, entre as quais da coleção da FLAD: obras de António Palolo, Álvaro Lapa e José Pedro Croft.

Handwritten signatures and initials in the top right corner.

O Centro Internacional de Artes José de Guimarães inaugurou no dia 8 de dezembro de 2018 uma exposição dedicada à obra sobre papel do artista Rui Chafes, intitulada “Desenho sem fim” que contou com um empréstimo de obras da coleção da FLAD.

Para a exposição “Paula Rego: Os Anos 80”, inaugurada a 13 de dezembro de 2018, a FLAD emprestou à Casa das Histórias Paula Rego/Fundação D. Luís I, uma obra da sua coleção de arte da autoria da artista Paula Rêgo.

- **Empréstimo internacional de longa duração**

A Fundação estabeleceu um acordo de empréstimo de longa duração com as Nações Unidas para três obras da autoria de Ângelo de Sousa para integrarem a mostra de arte internacional patente na Residência Oficial do Secretário-Geral das Nações Unidas, António Guterres, em Nova Iorque, EUA.

- **OCUPART**

The New Art Fest (TNAF) é um festival anual de new media, onde se cruzam projetos de arte, ciência e tecnologia. Com carácter internacional, este festival pretende afirmar-se no pulsar físico e digital da cidade de Lisboa. Sendo um festival urbano participativo, inclusivo e pedagógico, está focado nas relações entre teoria crítica, ciência, novas tecnologias e redes sociais eletrónicas. A organização, produção e direção do festival são da responsabilidade da Ocupart, agência de arte vocacionada para desenvolver projetos culturais em espaços não convencionais e a direção artística esteve a cargo de António Cerveira Pinto.

Este ano teve como tema “America Online & Net Generation – a arte no continente americano desde o aparecimento da internet” tendo como foco principal a investigação dos primórdios da arte digital *online* e a sua evolução até aos dias de hoje, dando a conhecer ao público obras representativas da evolução da arte digital no continente americano. Foram Promovidos 14 eventos em 8 espaços distintos de Lisboa, e ainda 4 exposições, 3 conferências, 1 *workshop*, 2 performances audiovisuais e 4 exibições em espaços públicos.

- **Curso Literatura – A América pelos Livros**

A jornalista e crítica literária Isabel Lucas, no âmbito do apoio que a FLAD atribuiu para escrever o seu livro “Viagem ao Sonho Americano: A América pelos Livros”, foi convidada para lecionar um curso de Literatura norte-americana, que decorreu ao longo de oito sessões realizadas no auditório da FLAD, entre 10 de janeiro a 28 de fevereiro.

- **Tournée dos violinos do Moderno da Escola de Música do Colégio Moderno**

A FLAD apoiou a deslocação de um grupo de alunos de violinos da Escola de Música do Colégio Moderno, que decorreu de 30 de maio a 7 de junho.

Esta digressão incluiu a apresentação dos “violinos do moderno” em concertos na Northwestern University, sede da Orquestra Sinfónica de Chicago, e no Nichol’s Hall no Music Institute of Chicago, importantes polos musicais de renome mundial. Participaram também numa masterclasse orientada pelo professor Gerado Ribeiro, diretor do Departamento de Música da Northwestern University. Esta tournée, que a FLAD ajudou a viabilizar, constituiu uma experiência única para os 31 alunos com idades compreendidas entre os 7 e 22 anos.

- **Fundação Arpad Szenes – Vieira da Silva**

Numa campanha de angariação de fundos a aplicar nas atividades da Fundação Arpad Szenes – Vieira da Silva, a FLAD comprou uma fotografia de edição limitada, numerada e assinada pelos autores Helena de Almeida e Artur Rosa da série “O Abraço” de 2006, por ocasião da exposição “Outro Casal: Helena Almeida e Artur Rosa”. Esta edição foi generosamente oferecida à Fundação pelo casal.

4. RELAÇÕES TRANSATLÂNTICAS E POLÍTICAS PÚBLICAS

A Fundação empreendeu e apoiou um conjunto de iniciativas tendo em vista o aprofundamento das relações entre Portugal e os Estados Unidos, bem como com os países africanos de expressão oficial portuguesa.

(i) IV LUSO-AMERICAN LEGISLATORS’ DIALOGUE

A IV edição do *Luso-American Legislators’ Dialogue* decorreu na sede da Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento (FLAD) nos dias 5 e 6 de abril, em Lisboa, contando com a maior delegação de sempre de legisladores americanos de origem portuguesa. Pela primeira vez estiveram presentes os três membros do Congresso dos Estados Unidos: Jim Costa (Democrata), Devin Nunes (Republicano) e David Valadão (Republicano, que participou pela vez neste encontro).

No primeiro dia de trabalhos, teve lugar uma intervenção do embaixador norte-americano em Lisboa, George Glass, como orador principal. A intervenção do ministro dos Negócios Estrangeiros, Augusto Santos Silva, como um dos oradores principais, a par de Rui Vieira Nery, diretor do programa Gulbenkian de Língua e Cultura Portuguesas, aconteceu na sexta-feira, dia 6 de abril. A Ministra do Mar, Ana Paula Vitorino, e o Ministro da Economia, Manuel Caldeira Cabral, foram outros governantes que participaram na reunião de dois dias. O presidente do PSD, Rui Rio, e o antigo primeiro-ministro e líder social-democrata Francisco Pinto Balsemão também participaram no encontro, juntamente com o vice-presidente da bancada socialista Pedro Delgado Alves e o eurodeputado do CDS-PP, Nuno Melo. A *California Portuguese American Coalition*, também esteve representada pelo seu presidente, Diniz Borges.

Uma Declaração Final foi assinada por todos os participantes, defendendo a importância destes encontros para a promoção das relações bilaterais entre os dois países e para um entendimento mais profundo da importância estratégica da aliança transatlântica.

(ii) Iniciativas FLAD/EUA

- **State Senator Michael J. Rodrigues Fall Legislative Trip**

Deslocou-se a Portugal, no início de outubro, uma delegação de legisladores de Massachusetts, liderada pelo Senador Estadual Michael Rodrigues, que contou com a presença da nova Presidente do Senado, Karen Spilka, e a que se juntaram nove senadores e cinco deputados daquele Estado. O objetivo da visita foi conhecerem de forma mais aprofundada a realidade do País, dado que o Estado de Massachusetts tem uma forte comunidade luso-americana. No dia 11 de outubro estiveram na FLAD, numa sessão para apresentação das reformas públicas no que se refere à política de descriminalização do consumo de droga em Portugal, na qual

participou Nuno Capaz, da Comissão para a Dissuasão da Toxicodependência, organismo tutelado pelo SICAD – Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências.

- **PT-US Chamber of Commerce**

A FLAD apoiou o jantar anual do Portugal-US Chamber of Commerce, que se realizou no dia 15 de junho, no Harvard Club em Nova Iorque, tendo como convidado de honra e orador principal o Primeiro Ministro de Portugal.

- **Parceria FLAD / Instituto de Defesa Nacional**

No âmbito da parceria entre a Fundação e o IDN, estabelecida em 2014, tem sido organizado anualmente um Seminário Internacional sobre Segurança Transatlântica, iniciativa que conta, ainda, com a parceria do Instituto Português de Relações Internacionais (IPRI), da Universidade Nova de Lisboa.

Em janeiro de 2018 realizou-se no IDN o *IV International Seminar on Transatlantic Security* que, para além da conferência proferida pelo Embaixador José Cutileiro, acolheu a presença de especialistas europeus e norte-americanos, na abordagem aos tópicos “The United States and the International Order” e “NATO, UE and the European Defense”.

- **Conferências de Lisboa**

A FLAD patrocinou a organização da 3ª edição das *Conferências de Lisboa*, iniciativa que teve lugar em maio, na Fundação Gulbenkian, sob o tema “Desenvolvimento em Tempos de Incerteza”. Para além do apoio concedido, a Fundação esteve presente no desenvolvimento dos trabalhos.

- **Conferência *Empowering Young Woman***

No dia 8 de março de 2018 realizou-se a Conferência *Empowering Young Woman*, em homenagem ao Dia Internacional da Mulher. A conferência foi organizada pela Embaixada dos EUA em Portugal, em parceria com a FLAD que patrocinou a deslocação das conferencistas Seema Hingorani, fundadora da organização *Girls who invest*, e da Diretora Geral Adjunta do Instituto Internacional de Estudos Estratégicos, Kori Schake.

- **Conferência *US&Portugal a Partnership for Prosperity***

Enquadrada nas celebrações do Mês de Portugal nos EUA foi realizada, em parceria com a Embaixada dos EUA em Portugal, a conferência: *US&Portugal a Partnership for Prosperity*, que decorreu nas instalações da Fundação Calouste Gulbenkian, no dia 4 de junho de 2018. A conferência contou (entre outras participações) com a presença do Presidente da República Portuguesa, Professor Doutor Marcelo Rebelo de Sousa, com o Primeiro Ministro de Portugal, Dr. António Costa e com o Embaixador dos EUA em Portugal, George Glass. A FLAD apoiou a deslocação das conferencistas, Mae Jemison, a primeira astronauta afro-americana a ir ao espaço, e da Fundadora e CEO da Trident Winds, Alla Weinstein.

- **Iniciativa *HOP on the Plastic-Free Wave***

A Fundação apoiou a iniciativa *HOP on the Plastic-Free Wave*., promovida pela Embaixada dos EUA em Portugal. A iniciativa procurou alertar para os perigos decorrentes da utilização de materiais plásticos, nomeadamente para a vida dos Oceanos. Para o efeito, a Embaixada dos EUA em Portugal promoveu um encontro, onde estiveram presentes representantes de missões diplomáticas em Portugal, de ONGs e de autarquias locais. O propósito da recepção foi também anunciar o objetivo de redução/eliminação da utilização de plástico por parte da Embaixada dos EUA em Portugal.

- **Comemorações do 4 de julho**

A Embaixada dos EUA em Portugal assinalou o 242º aniversário da Independência dos Estados Unidos da América com uma celebração realizada no dia 29 de junho de 2018, iniciativa a que a Fundação se associou.

- **Instituto Benjamin Franklin**

A Fundação apoiou a realização de diversas atividades do Instituto Benjamin Franklin, organização que se dedica ao estreitamento das relações entre Portugal, os EUA e os Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa.

- **American Football Without Barriers (AFWB)**

A Fundação apoiou a realização de um *Training Camp* de futebol americano que decorreu em Loulé nos 10 e 11 de março. A iniciativa foi organizada pela Fundação AFWB. Para além de outros parceiros, o projeto teve o envolvimento institucional da Embaixada dos EUA em Portugal. A FLAD concedeu o apoio destinado à aquisição de equipamentos desportivos necessários à realização da iniciativa. O *Training Camp* foi orientado por atletas profissionais tendo como participantes homens, mulheres e crianças de todas as idades.

- **Conferência *Combating Antisemitism in the Face of Rising Populism: New Challenges in Both Sides of the Atlantic***

Decorreu no auditório da FLAD, no dia 20 de novembro, a conferência *Combating Anti-Semitism in the Face of Rising Populism: New Challenges in Both Sides of the Atlantic*. O orador convidado foi Andrew Baker, Rabino e Director para os Assuntos Internacionais Judaicos do *American Jewish Committee (AJC)*. O orador centrou a sua apresentação nos desafios que os dois lados do Atlântico enfrentam no que concerne ao aumento do populismo e o seu impacto no anti-semitismo. Estiveram presentes na audiência representantes da comunidade judaica que participaram numa sessão de perguntas e respostas.

- **Jornal Público**

Com vista à divulgação de notícias sobre Portugal, a Fundação renovou a oferta de assinaturas on-line do jornal Público às instituições e figuras mais destacadas das comunidades luso-americanas.

26
M
P

(iii) **FLAD-TSF – Eleições Intercalares nos EUA**

No âmbito da realização de eleições intercalares norte-americanas em novembro de 2018, a FLAD apoiou a deslocação de uma jornalista/repórter da TSF, Maria Miguel Cabo, para a costa leste dos EUA entre os dias 29 de outubro e 9 de novembro de 2018, para que fosse realizada uma cobertura diária das *Midterm Elections 2018*.

(iv) **FLAD-GMF (German Marshall Fund of the United States) - Atlantic Strategy Group (ASG)**

A FLAD, em parceria com o *Think Tank: Policy Center for the New South* apoiou a realização de dois encontros do ASG do German Marshall Fund. Um dos encontros decorreu em Lisboa no auditório da Fundação entre os dias 20 e 30 de maio de 2018. O encontro teve como tema: *"The Atlantic and Global Risks"*, contando com a presença de diversos especialistas e representantes dos sectores público e privado, incluindo representantes do Banco Mundial, da Nato e do Ministério dos Negócios Estrangeiros Portugueses. Esteve também presente o Vice-Presidente do GMF, Ian Lesser.

O segundo encontro do ASG decorrerá em Rabat (Marrocos) entre os dias de 20 a 22 de fevereiro de 2019, subordinado ao tema *The wider atlantic economy: An integrated space at risk*.

(v) **PROGRAMA FLAD-ÁFRICA**

O programa FLAD-África privilegia o diálogo com instituições da sociedade civil dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa, e tem como objetivo promover projetos comuns de desenvolvimento, com destaque para as seguintes iniciativas:

- **Portal Access Africa**

Continuação da gestão atualizada de informação noticiosa do Portal referente aos cinco países africanos de expressão portuguesa. Foram também atualizados todos os dados institucionais e macroeconómicos referentes aos mesmos países, informação divulgada nos meios da FLAD.

- **Projeto de Jornalismo Cultural**

A FLAD apoiou durante o ano de 2018 um projeto de intercâmbio de Jornalismo Cultural em parceria com o Centro Cultural Português em Maputo (Instituto Camões). A Fundação apoiou a deslocação a Moçambique da jornalista e editora de cultura da RTP Teresa Nicolau a fim de participar no Seminário de Jornalismo Cultural que decorreu entre os dias 26-28 de março de 2018. Foi também apoiada a realização de um estágio de curta duração por parte de um jornalista Moçambicano, David Bamo, na RTP, sob a orientação da jornalista Teresa Nicolau.

- **Cooperação em São Tomé e Príncipe**

Ao longo de 2018 foram desenvolvidos dois projetos de Cooperação em São Tomé e Príncipe

a) **Projeto de Capacitação Humana na área do Turismo:**

A FLAD estabeleceu uma parceria com o Grupo Pestana, com a Fundação Alentejo (Entidade Formadora) e com o Governo de São Tomé e Príncipe (STP) através do Ministério do Emprego e dos Assuntos Sociais e do Ministério da Educação Cultura, Ciência e Comunicação, para o desenvolvimento de um projeto de formação profissional em STP durante o ano de 2018. Foram lecionados dois cursos (Técnico de Restaurante Bar e Rececionista) com a participação

de vinte e dois formandos por curso. A formação teve a duração de sete meses e decorreu nas instalações do Grupo Pestana em STP. A entrega de diplomas aos formandos decorreu no dia 26 de setembro de 2018 nas instalações do Grupo Pestana em STP.

b) Projeto de Capacitação Institucional na área da Saúde

Em fevereiro de 2018 foi assinado um Protocolo entre a FLAD, o Instituto Superior de Ciências da Saúde Victor Sá Machado (ISCS-VSM) da Universidade de São Tomé e Príncipe (UST) e a União das Misericórdias Portuguesas (UMP), que é a entidade instituidora da Escola Superior de Enfermagem São Francisco das Misericórdias (ESESFM). O Protocolo visa reorganizar e apetrechar o Laboratório de Práticas Simuladas do Instituto, bem como preparar a criação do Curso de Licenciatura em Enfermagem e a reformulação do Curso de Complemento de Formação em Enfermagem.

Em setembro de 2018, foi inaugurado em STP o novo Laboratório de Práticas Simuladas e foi anunciada pelo Presidente do Instituto Superior de Ciências da Saúde Victor Sá Machado a abertura do Curso de Licenciatura em Enfermagem.

Na sequência do Projeto de Capacitação Institucional na Área da Saúde foi estabelecida, em dezembro de 2018, uma parceria entre a FLAD e a ESESFM com o propósito de garantir a capacitação do corpo docente do ISCS-VSM da Universidade de São Tomé e Príncipe. A respetiva formação decorrerá durante o ano de 2019.

(vi) Revista WE

Durante o ano de 2018 foram produzidas as 7ª e 8ª edição da Revista WE da Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento. Para além de toda a atividade desenvolvida pela FLAD, a WE inclui artigos especializados da autoria de investigadores e personalidades de reconhecido mérito nas suas áreas de conhecimento. A 7ª Edição da Revista teve como tema de destaque as celebrações do mês de Portugal nos EUA e contou com a publicação de um artigo do Embaixador dos EUA em Portugal, George Glass, relativo ao seu primeiro ano de mandato em Portugal. A 8ª edição da WE teve como tema central a realização das *midterm elections* e contou com um trabalho de reportagem realizado pela jornalista Cristina Esteves junto dos candidatos luso-americanos ao Congresso e das comunidades luso-descendentes. As revistas são partilhadas publicamente através do *social media* da Fundação e difundidas para uma rede de destinatários.

(vii) REDES E PARCERIAS COM FUNDAÇÕES

• **12º Encontro de Fundações da CPLP**

Teve lugar na cidade de S. Tomé, São Tomé e Príncipe, em julho, numa organização conjunta do Centro Português de Fundações e do Instituto Marquês de Valle Flôr, na qualidade de anfitrião, apoiados pelo secretariado executivo dos Encontros, do qual a FLAD faz parte.

O 12º Encontro de Fundações da CPLP foi subordinado ao tema “Desenvolvimento e Sociedade Civil: o contributo das Fundações” e da agenda de trabalhos constou a análise e reflexão sobre: Desenvolvimento Sustentável: O Contributo da Sociedade Civil; As Políticas de Gestão do Território; e As Políticas de Gestão de Recursos. O programa incluiu, ainda, um dia de visitas de campo a iniciativas encabeçadas por fundações da CPLP e desenvolvidos em S. Tomé, no caso concreto, um projeto na área da saúde do Instituto Marquês de Valle Flôr, e um projeto na área da educação/formação profissional da FLAD.

Participaram no encontro cerca de 60 representantes de Fundações, ONG's, académicos, políticos e diplomatas de Angola, Brasil, Cabo Verde, Moçambique, Portugal e São Tomé e

Príncipe. A Secretária Executiva da CPLP fez-se representar por responsável da direção de cooperação.

- **Centro Português de Fundações (CPF) e European Foundation Centre (EFC)**

A FLAD é membro do Centro Português de Fundações (CPF) e European Foundation Centre (EFC), plataformas de âmbito nacional e europeu, respetivamente.

Em 2018 a FLAD participou nas comemorações do 25º Aniversário do CPF, com destaque para a realização do XVI Encontro Nacional de Fundações sob o tema “Desafios da Sociedade – Compromisso das Fundações”, iniciativa que teve lugar em Lisboa, em setembro.

5. PROGRAMA AÇORES

Este Programa pretende estimular o empreendimento de ações que contribuam para o desenvolvimento económico e social da Região Autónoma dos Açores. Em 2017 destacam-se as seguintes atividades:

(i) V FÓRUM AÇORIANO FRANKLIN D. ROOSEVELT

Numa organização conjunta da FLAD com o Governo Regional dos Açores, realizou-se no dia 26 de outubro, em Ponta Delgada, na Biblioteca Pública e Arquivo Regional, o V Fórum Açoriano Franklin D. Roosevelt, subordinado ao tema “O Centenário da Escala de Roosevelt nos Açores: As relações transatlânticas do séc. XX ao séc. XXI”.

Pretendendo assinalar o centenário da escala de Franklin D. Roosevelt nos Açores, quando era Subsecretário de Estado da Marinha, este fórum prosseguiu o espírito das anteriores edições, trazendo à luz do dia temas da atualidade. A FLAD esteve representada pelo seu presidente, Vasco Rato e pelo administrador, Michael Baum.

A conferência de abertura esteve a cargo de Mário Mesquita e, para além de diversos especialistas, este Fórum contou com a participação de Laura Delano Roosevelt, neta de Franklin e Eleanor Roosevelt que fez uma intervenção alusiva ao papel de seus avós na história recente.

Por esta ocasião esteve patente uma mostra expositiva sobre a ligação de Roosevelt aos Açores, organizada pela Biblioteca Pública e Arquivo Regional.

O Fórum Açoriano Franklin D. Roosevelt foi criado em 2008, e a sua designação serviu de homenagem ao papel do Presidente Roosevelt na política internacional do Séc. XX.

(ii) AÇORES ECONOMIA XXI

- **Estudos**

A FLAD lançou o livro "Açores: guia do investidor para o turismo sustentável", com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento do setor do Turismo na Região Autónoma dos Açores, assegurando, simultaneamente, a sua mais distintiva característica, a sustentabilidade.

O estudo foi desenvolvido por Gualter Couto, da Universidade dos Açores e pretende demonstrar o potencial de desenvolvimento turístico da Região, identificar e caracterizar oportunidades de investimento com capacidade de criação de valor acrescentado na perspetiva da qualificação sustentável deste destino turístico, bem como contribuir para o aumento da sua projeção externa como região privilegiada para um investimento inovador, informado e assente em padrões de elevada qualidade e exigência. O documento inclui uma descrição detalhada do setor do turismo nos Açores e dos princípios estratégicos subjacentes ao seu desenvolvimento.

Pelas ligações históricas que existem, o estudo está especialmente estruturado para o mercado Norte-americano, que representa inúmeras oportunidades para os Açores, não só na atração de turistas, mas também na mobilização de investidores e empreendedores que possam valorizar o setor do turismo nas diferentes etapas da sua cadeia de valor. Por esse motivo, prestou-se particular atenção à terminologia utilizada, às métricas consideradas e à forma de apresentação da informação. O trabalho culminou com uma edição bilingue orientada em particular para esse mercado, sendo o livro objeto de lançamento público, cerimónia que decorreu na Câmara de Comércio e Indústria de Ponta Delgada, em dezembro.

- **Incubadora de Desenvolvimento Local da Praia da Vitória – PRAIA LINKS**

O Projeto “*Faz Acontecer*” desenvolve-se na ilha Terceira – Açores e tem como grande objetivo a sensibilização para a temática do empreendedorismo local, pretendendo estimular a dinâmica empreendedora, assim como fortalecer o contacto da *Praia Links* (ecossistema de inovação e empreendedorismo na Praia da Vitória, onde empreendedores, empresários e investidores encontram apoio à concretização dos seus projetos, em diversas áreas: Agrocomercial; mar; turismo; local e Tecnologia) com a comunidade.

Este projeto, que contou com o patrocínio da FLAD, incluiu um programa de aceleração de *Startups*, do qual constou um vasto conjunto de ações, nomeadamente, a criação de incubadoras e mentoria especializada, a realização de workshops de capacitação (Gestão de empresas e Marketing), a realização do *Faz Acontecer Talks 2018* - conferência com cerca de 500 participantes, nacionais e internacionais, para a promoção e a dinamização do empreendedorismo e a geração de negócios, a potenciação e dinamização do turismo de conferências, bem como a capacitação e apoio aos empreendedores e startups locais.

- **Connect to Success Açores**

Em 2018 o programa continuou as suas atividades nas Ilhas de São Miguel e da Terceira, onde se realizaram workshops em parceria com a Delas.pt, PwC e RCF, abordando um alargado conjunto de temas, como por exemplo: desenvolvimento da marca, a relação com os media, plano de negócios, propriedade intelectual, etc. Nestes workshops participaram 70 empreendedoras do C25.

O início do ano registou, ainda, o lançamento da 2ª edição do Programa de *Corporate Mentoring*, com sete empresas mentoras: SATA, NOS Açores, Grupo Marques, Cybermap, INSCO, Finançor e Grupo Bensaúde.

Em janeiro de 2018 foi lançada a 1ª edição do *MBA/Masters Consulting Program*, com a participação de 4 empreendedoras que receberam consultoria de 12 alunos da Faculdade de Economia e Gestão da Universidade do Açores.

(iii) COOPERAÇÃO FLAD/UNIVERSIDADE DOS AÇORES

- **Fundo FLAD-UAç “Crossing the Atlantic”**

Este programa promove a mobilidade de estudantes e docentes/investigadores entre a Universidade dos Açores e instituições dos EUA, nomeadamente universidades e/ou outros centros de pesquisa. Com o objetivo de estimular a troca de conhecimento e o desenvolvimento de projetos conjuntos de investigação, o programa apoia a realização de iniciativas e projetos de interesse mútuo.

O Crossing the Atlantic é totalmente financiado pela FLAD e desdobra-se em dois concursos anuais, com dois modelos de candidatura, consoante se trate de candidaturas de instituições dos EUA ou da Universidade dos Açores. Em 2018 foram recebidas 19 candidaturas, tendo merecido aprovação seis provenientes dos EUA e dez dos Açores.

- **Departamento de Filosofia da Universidade dos Açores**

No âmbito do apoio concedido à Universidade dos Açores para a conceção, realização e edição de uma coleção de doze volumes denominada “Ética Aplicada”, em resultado de um projeto de investigação de Maria do Céu Patrão Neves. Com edição da Almedina, foram editados e lançados boa parte dos 12 volumes dedicados a diversos domínios académico-profissionais, que identificam, refletem e problematizam as principais questões éticas que atualmente se colocam nos diferentes planos da atividade humana, reunindo a colaboração de personalidades destacadas em cada um dos domínios contemplados

A coleção “Ética Aplicada” é um projeto totalmente financiado pela FLAD.

- **Projeto “FLAD Ética, Ciência e Sociedade”**

A FLAD patrocina o programa “Ética, Ciência e Sociedade”, liderado por Maria do Céu Patrão Neves, da Universidade dos Açores. É um projeto de investigação académica, divulgação científica e responsabilização sociopolítica que, considerando o estado da arte do processo recente da convergência das ciências e da inovação tecnológica de ponta, visa ponderar a influência da intervenção da sociedade e aprofundar o impacto da reflexão ética na elaboração de políticas públicas de investigação científica.

A edição de 2018 da conferência internacional “(bio)Ethics, Science, and Society: Challenges for BioPolitics” decorreu em Lisboa, no Pavilhão do Conhecimento e na FLAD, em dezembro.

- **Portuguese Beyond Borders Institute, California State University, Fresno**

A California State University, em Fresno, encontra-se numa região do *Central Valley* onde há uma forte presença de comunidades luso-americanas, na qual foram eleitos congressistas de ascendência portuguesa.

Para dar consistência e unidade às diferentes iniciativas e contactos foi criado o *Portuguese Beyond Borders Institute* (PBBI) na California State University, em Fresno e que visa agregar a dinâmica da comunidade portuguesa e luso-descendente do Vale de San Joaquim, que é a maior da Califórnia. O Instituto coordenará o projeto de história oral da presença portuguesa neste Vale da Califórnia; as palestras do “*lecture series*”; os contactos com a comunidade portuguesa; os fóruns; ciclos de cinema; saraus culturais; exposições; ligações aos alunos que

aprendem português no ensino secundário e gestão do primeiro plano estratégico para o ensino da língua portuguesa no Estado da Califórnia. O seu anúncio foi feito em novembro, um dia antes das eleições intercalares, numa sessão na qual a FLAD esteve presente, bem como os três congressistas de origem portuguesa daquela região: Jim Costa, Devin Nunes e David Valadão.

O *Portuguese Beyond Borders Institute* está sediado na Faculdade das Artes e Humanidades, e trabalha em coordenação com a Jordan School e o Departamento de Ciências Sociais e Humanas. Coordena o ciclo de conferências (com as três faculdades), o projeto das histórias orais da emigração portuguesa para o Vale de San Joaquin (com a faculdade de ciências sociais); exposições, mesas redondas, recitais de poesia, formação de professores de língua portuguesa, programas com jovens alunos do ensino secundário, promoção dos cursos de língua e cultura portuguesas, intercâmbio com a comunidade de origem portuguesa do centro da Califórnia.

A FLAD comprometeu-se a subsidiar por dois anos, o projeto “Oral History” e a “Lectures Series”. Ficou ainda decidido que a California State University deveria angariar fundos junto da comunidade de origem portuguesa, para cofinanciar o projeto em regime de “*matching fund*”.

(iv) OUTRAS ACÇÕES DO PROGRAMA AÇORES

- **Ordem dos Economistas – Delegação dos Açores**

As Conferências das Furnas, iniciativa da Delegação Regional dos Açores da Ordem dos Economistas, constituem um espaço de debate entre economistas e outros intervenientes regionais, nacionais e internacionais, num contributo para o desenvolvimento de uma economia mais dinâmica e competitiva. A edição de 2018 contou com o patrocínio da FLAD.

- **Comissão Representativa dos Trabalhadores (CRT) – Base das Lajes**

A CRT – Base das Lajes é promotora de uma iniciativa editorial que, assinalando os 75 anos da presença militar norte-americana, investiga, documenta e estuda as mudanças socioeconómicas ao longo dos anos na Ilha Terceira.

A investigação, financiada pela FLAD em 95%, é conduzida pelo escritor Joel Neto e vai resultar na edição bilingue do livro “Base das Lajes – A Pequena América”, que pretende homenagear a presença militar norte-americana; registar o seu alcance político económico e social em Portugal, nos Açores e na Ilha Terceira; e servir como documento de apoio a futuras negociações bilaterais entre Portugal e os EUA. Prevê-se que a divulgação pública da obra ocorra em 2019.

- **Casa dos Açores de Nova Inglaterra**

“Portugal e a 1ª Grande Guerra Mundial” foi o título do evento que a Casa dos Açores da Nova Inglaterra organizou para comemorar os 100 anos de armistício, com uma subvenção da FLAD, em parceria com o Consulado de Portugal em New Bedford, o Instituto Camões e o *New Bedford Whaling Museum*. Esta comemoração contou com uma pequena exposição e uma conferência sobre os Açores e a 1ª Guerra Mundial. Nesta conferência participaram Luís Andrade que falou sobre os protagonistas de Portugal na 1ª Guerra e Carlos Riley abordou especificamente os Açores e a Comunidade da Nova Inglaterra, durante aquele período.

- **“Portugueses na América”**

O documentário “Portuguese in California” realizado pelo açoriano Nelson Ponta Garça com o patrocínio da FLAD, teve amplo impacto junto da comunidade portuguesa na Califórnia e noutras áreas geográficas. A esta iniciativa de sucesso, sucedeu-se um novo documentário intitulado “Portuguese in New England”, apresentado publicamente em New Bedford e East Providence e em 2018 foi produzido e estreado o documentário “Portuguese no Hawai.

Esta série culminará com um documentário mais abrangente - “Portuguese in America” -com testemunhos de importantes figuras públicas e de luso-eleitos. Trata-se de um projeto original na sua conceção e visão, que recorre a uma leitura viva e oral da história da imigração portuguesa nos EUA, estando perfeitamente alinhado com a carta de missão da Fundação, em particular no que diz respeito ao estreitamento das relações entre Portugal e os EUA.

A FLAD é a Produtora Executiva deste ambicioso projeto, cuja vertente inovadora e a sua elevada qualidade técnica constituem uma plataforma de referência, assinalando a presença portuguesa nos EUA.

- **Joel Neto - As Palavras do Regresso**

A Fundação apoiou um projeto editorial bilingue (livro e DVD) de Joel Neto sobre o regresso dos emigrantes açorianos, com o título “As palavras do Regresso”, em fase de produção e que deverá ser apresentado em 2019. Estão em curso negociações para a transmissão nas antenas públicas durante o ano 2019. Entretanto, o projeto teve um blogue no Diário de Notícias (online) e no Diário Insular.

- **Encontro Literário – “O Arquipélago de Escritores”**

O festival literário “Arquipélago de Escritores” decorreu entre 15 e 18 de novembro, em Ponta Delgada, “tendo como pano de fundo a tradição literária do arquipélago” e a ilha de São Miguel “como porto de cruzamento de diferentes culturas e literaturas”. Iniciativa da Câmara Municipal de Ponta Delgada, com o apoio do Governo Regional dos Açores e da FLAD, a curadoria do escritor Nuno Costa Santos e a produção de StorySpell, a primeira edição do festival teve lugar em vários locais da cidade de Ponta Delgada e contou com a presença de cerca de duas dezenas de escritores regionais, nacionais e estrangeiros.

- **Instituto Açoriano de Cultura**

A Fundação manteve o seu apoio ao Instituto Açoriano de Cultura para a edição de mais um tomo da “Atlântida – Revista de Cultura”.

- **Festival “Walk & Talk Azores”**

Foi renovado o apoio a este festival de artes e criação cultural nos Açores, através do patrocínio à Residência de Artesanato Contemporâneo integrada no Programa de Residências Artísticas. O festival já é considerado um dos mais bem-sucedidos de Portugal e leva aos Açores artistas contemporâneos de várias partes do mundo, com uma forte componente nacional.

O Walk & Talk assenta numa partilha criativa, na qual intervêm a natureza, a cultura e comunidades locais – um laboratório de experiências que tem proporcionado colaborações e interações da maior importância com vista a potenciar o ecossistema criativo açoriano.

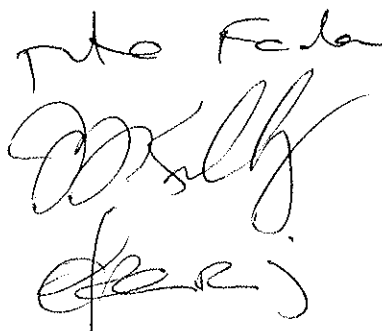
- **Festival Tremor**

A Fundação associou-se mais uma vez ao Festival TREMOR, que em 2018 realizou a sua 5ª edição e que conta com a curadoria do artista, produtor cultural e curador independente António Pedro Lopes e decorreu entre os dias 20 e 23 de abril na ilha de São Miguel. Propondo uma programação multidisciplinar com base na música, este ano o Festival marcou a maior adesão de sempre de público local, nacional e estrangeiro.

O cartaz do TREMOR propõe uma programação multidisciplinar com base na música, do rock à música eletrónica, além de cinema, fotografia, artes plásticas, com a participação de artistas que trabalham nas fronteiras entre as diferentes artes.

O TREMOR convidou mais de 120 artistas vindos do estrangeiro, continente e das ilhas de São Miguel e Terceira. Ainda teve maior participação e adesão do que no ano passado, conferindo uma nova maturidade ao próprio Festival.

O CONSELHO EXECUTIVO



Nº
92
08

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

FUNDAÇÃO LUSO-AMERICANA PARA O DESENVOLVIMENTO

BALANÇOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018 E 2017

(Montantes expressos em milhares de Euros)

ATIVO	Notas	31.12.2018	31.12.2017
ATIVO NÃO CORRENTE:			
Ativos fixos tangíveis	6	10.280	10.344
Investimentos financeiros	8	917	926
Total do ativo não corrente		<u>11.197</u>	<u>11.270</u>
ATIVO CORRENTE:			
Ativos financeiros detidos para negociação	9	121.531	132.813
Outros créditos a receber	10	117	135
Diferimentos	11	20	39
Caixa e depósitos bancários	4	1.031	616
Total do ativo corrente		<u>122.699</u>	<u>133.603</u>
Total do ativo		<u><u>133.896</u></u>	<u><u>144.873</u></u>
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
FUNDOS PATRIMONIAIS:			
Fundos	12	84.476	84.476
Resultados transitados		58.961	60.799
Outras variações nos fundos patrimoniais	12	79	79
		<u>143.516</u>	<u>145.354</u>
Resultado líquido do exercício		<u>(10.917)</u>	<u>(1.838)</u>
Total dos fundos patrimoniais		<u>132.599</u>	<u>143.516</u>
PASSIVO:			
PASSIVO NÃO CORRENTE:			
Financiamentos obtidos	23	-	38
Total do passivo não corrente		<u>-</u>	<u>38</u>
PASSIVO CORRENTE:			
Fornecedores	14	68	66
Estado e outros entes públicos	13	56	56
Financiamentos obtidos	23	38	38
Outras dívidas a pagar	14	1.134	1.160
Total do passivo corrente		<u>1.296</u>	<u>1.320</u>
Total do passivo		<u>1.296</u>	<u>1.358</u>
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		<u><u>133.896</u></u>	<u><u>144.873</u></u>

O anexo faz parte integrante do balanço em 31 de dezembro de 2018.

O CONTABILISTA CERTIFICADO

António Novais

O CONSELHO EXECUTIVO

António Figueira
António Figueira
António Figueira

FUNDAÇÃO LUSO-AMERICANA PARA O DESENVOLVIMENTO
DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS POR NATUREZAS
DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018 E 2017
(Montantes expressos em milhares de Euros)

RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	31.12.2018	31.12.2017
Subsídios concedidos	16	(2.281)	(1.884)
Ganhos/(perdas) imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	8	-	(111)
Fornecimentos e serviços externos	17	(1.051)	(1.704)
Gastos com o pessoal	18	(1.513)	(1.518)
Outras imparidades (perdas/reversões)	8 e 9	(9)	3
Aumentos/reduções de justo valor	9	(5.915)	3.382
Outros rendimentos	19	33	195
Outros gastos	20	(40)	(65)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		(10.776)	(1.702)
Gastos de depreciações e de amortizações	6 e 7	(140)	(137)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		(10.916)	(1.839)
Juros e rendimentos similares obtidos	21	4	6
Juros e gastos similares suportados	22	(3)	(5)
Resultado antes de imposto		(10.915)	(1.838)
Imposto sobre o rendimento do período	13	(2)	-
Resultado líquido do período		(10.917)	(1.838)

O anexo faz parte integrante da demonstração dos resultados por naturezas
do exercício findo em 31 de dezembro de 2018.

O CONTABILISTA CERTIFICADO

De Novero

O CONSELHO EXECUTIVO

ptto Feden
Wally
Cherry

FUNDAÇÃO LUSO-AMERICANA PARA O DESENVOLVIMENTO
DEMONSTRAÇÕES DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS
DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018 E 2017

(Montantes expressos em milhares de Euros)

	Fundos (Nota 12)	Resultados transitados	Outras variações nos fundos patrimoniais (Nota 12)	Resultado líquido do exercício	Total dos fundos patrimoniais
Posição em 1 de janeiro de 2017	84.476	60.613	79	186	145.353
Aplicação do resultado de 2016:					
Transferência para resultados transitados	-	186	-	(186)	-
Resultado líquido do exercício	-	-	-	(1.838)	(1.838)
Posição em 31 de dezembro de 2017	<u>84.476</u>	<u>60.799</u>	<u>79</u>	<u>(1.838)</u>	<u>143.516</u>
Posição em 1 de janeiro de 2018	84.476	60.799	79	(1.838)	143.516
Aplicação do resultado de 2017:					
Transferência para resultados transitados	-	(1.838)	-	1.838	-
Resultado líquido do exercício	-	-	-	(10.917)	(10.917)
Posição em 31 de dezembro de 2018	<u>84.476</u>	<u>58.961</u>	<u>79</u>	<u>(10.917)</u>	<u>132.599</u>

O anexo faz parte integrante da demonstração das alterações nos fundos patrimoniais do exercício findo em 31 de dezembro de 2018.

O CONTABILISTA CERTIFICADO

De Nuno

O CONSELHO EXECUTIVO

João Fede
Wally
Chery

FUNDAÇÃO LUSO-AMERICANA PARA O DESENVOLVIMENTO

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA DOS EXERCÍCIOS

FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018 E DE 2017

(Montantes expressos em milhares de Euros)

	Notas	31.12.2018	31.12.2017
<u>ATIVIDADES OPERACIONAIS:</u>			
Pagamentos de bolsas/subsídios	4	(2.281)	(2.117)
Pagamentos a fornecedores		(995)	(2.615)
Pagamentos ao pessoal		(1.513)	(1.523)
Fluxos gerados pelas operações		(4.789)	(6.255)
Outros recebimentos/(pagamentos) relativos à atividade operacional, líquidos		(90)	48
Fluxos das atividades operacionais (1)		(4.879)	(6.207)
<u>ATIVIDADES DE INVESTIMENTO:</u>			
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis	6	(77)	(161)
Investimentos financeiros		-	(165)
		(77)	(326)
Recebimentos provenientes de:			
Ativos financeiros detidos para negociação (Outros ativos)	9	5.367	6.165
Juros e rendimentos similares		4	6
		5.371	6.171
Fluxos das atividades de investimento (2)		5.294	5.845
Variação de caixa e seus equivalentes (3) = (1) + (2)			
Caixa e seus equivalentes no início do exercício	4	616	977
Caixa e seus equivalentes no fim do exercício	4	1.031	616

O anexo faz parte integrante da demonstração dos fluxos de caixa
do exercício findo em 31 de dezembro de 2018.

O CONTABILISTA CERTIFICADO

De Naceru

O CONSELHO EXECUTIVO

Paulo Figueira
W. Kelly
Almeida

Handwritten initials and signature in the top right corner.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018
(Montantes expressos em milhares de Euros)

1. NOTA INTRODUTÓRIA

A Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento (adiante designada por “Fundação”) é uma Fundação Portuguesa de duração indeterminada com fins não lucrativos, criada pelo Decreto-Lei nº 168/85, em 20 de maio, com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento económico e social de Portugal através da promoção da cooperação com os Estados Unidos da América nos domínios científico, técnico, cultural, educativo, comercial e empresarial. Os seus estatutos iniciais, aprovados pelo Decreto-Lei acima referido, foram parcialmente alterados pelo Decreto-Lei nº 45/88, de 11 de fevereiro, pelo Decreto-Lei nº 90/94, de 7 de abril e pelo Decreto-Lei nº 107/2013 de 31 de julho.

A Fundação foi instituída pelo Governo Português com um fundo inicial próprio de 38.000 milhares de US Dólares, resultante da cooperação com a Administração dos Estados Unidos da América. O seu património foi acrescido com contribuições do Governo Português realizadas até ao final de 1991 (Nota 12) e com o saldo resultante da diferença entre os rendimentos e os gastos registados em cada exercício financeiro, coincidente com o ano civil.

As ações de apoio da Fundação revestem-se essencialmente na forma de subsídios concedidos (“grant making”), sem prejuízo da organização de iniciativas próprias e do financiamento de programas lançados em associação com outras instituições públicas ou privadas.

Estas demonstrações financeiras foram apresentadas pelo Conselho Executivo na reunião de 17 de abril de 2019. É opinião do Conselho Executivo que estas demonstrações financeiras refletem de forma verdadeira e apropriada as atividades da Fundação, bem como a sua posição e *performance* financeira e fluxos de caixa.

2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2.1 Bases de preparação

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no quadro das disposições em vigor em Portugal à data de 31 de dezembro de 2018, em conformidade com o Decreto-Lei nº158/2009, de 13 de julho e as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei nº98/2015, de 2 de junho e com a Portaria 220/2015, de 24 de julho e o Decreto-Lei nº 36-A/2011, de 9 de março, que aprovou o regime de normalização contabilística para as Entidades do Sector Não Lucrativo (“ESNL”).

Estes diplomas fazem parte integrante do sistema de normalização contabilística, no qual foram criadas regras contabilísticas próprias, aplicáveis às entidades que prossigam, a título principal, atividades sem fins lucrativos e que não possam distribuir aos seus membros qualquer ganho económico e financeiro direto.

Handwritten initials in the bottom right corner.

N
OK
OK

Sempre que o SNC-ESNL não responda a aspetos particulares de transações ou situações que se coloquem em matéria de contabilização ou relato financeiro e a lacuna em causa seja de tal modo relevante que impeça o objetivo de ser prestada informação que, de forma verdadeira e apropriada, traduza a posição financeira numa certa data e o desempenho para o período abrangido, fica estabelecido o recurso supletivamente e pela ordem indicada:

- Ao SNC, aprovado pelo Decreto-Lei n.º158/2009, de 13 de julho e as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei n.º98/2015, de 2 de junho e demais legislação complementar;
- Às normas internacionais de contabilidade, adotadas ao abrigo do Regulamento (CE) n.º 1606/2002, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 19 de julho;
- Às normas internacionais de contabilidade (IAS) e normas internacionais de relato financeiro (IFRS), emitidas pelo IASB, e respetivas interpretações SIC-IFRIC.

A preparação das demonstrações financeiras em conformidade com o SNC-ESNL requer o uso de estimativas, pressupostos e julgamentos críticos no processo da determinação das políticas contabilísticas a adotar pela Fundação, com impacto significativo no valor contabilístico dos ativos e passivos, assim como nos rendimentos e gastos do período de reporte.

Apesar de estas estimativas serem baseadas na melhor experiência do Conselho Executivo e nas suas melhores expectativas em relação aos eventos e ações correntes e futuros, os resultados atuais e futuros podem diferir destas estimativas. As áreas que envolvem um maior grau de julgamento ou complexidade, ou áreas em que os pressupostos e estimativas sejam significativos para as demonstrações financeiras são apresentadas na Nota 3.12.

2.2 Derrogação das disposições do SNC-ESNL

Não existiram, no decorrer do exercício a que respeitam estas demonstrações financeiras, quaisquer casos excecionais que implicassem a derrogação de qualquer disposição prevista pelo SNC-ESNL.

2.3 Comparabilidade das demonstrações financeiras

Os elementos constantes nas presentes demonstrações financeiras são, na sua totalidade, comparáveis com as do exercício anterior, uma vez que a Fundação não procedeu a quaisquer alterações às principais práticas e políticas contabilísticas, seguidas nas demonstrações financeiras do ano anterior.

3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As principais políticas contabilísticas adotadas na preparação das demonstrações financeiras anexas são as que abaixo se descrevem. Estas políticas foram consistentemente aplicadas a todos os exercícios apresentados, salvo indicação contrária.

OK

3.1 Bases de apresentação

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Fundação, mantidos de acordo com a NCRF-ESNL em vigor à data da elaboração das demonstrações financeiras.

3.2 Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis são inicialmente registados ao custo de aquisição, o qual inclui o custo de compra, quaisquer custos diretamente atribuíveis às atividades necessárias para colocar os ativos na localização e condições necessárias a operar da forma pretendida para os ativos fixos tangíveis correspondentes.

Posteriormente, os ativos fixos tangíveis são registados ao custo de aquisição, deduzido de depreciações acumuladas e eventuais perdas por imparidade acumuladas.

As depreciações são calculadas sobre o custo de aquisição, a partir do momento em que os ativos se encontram disponíveis para utilização, de acordo com o método de quotas constantes em conformidade com o período de vida útil estimado para cada classe de bens.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

	Anos de vida útil
Edifícios	50
Instalações	5
Equipamento básico	4 - 10
Equipamento de transporte	3
Mobiliário, decoração e áudio	4 - 8
Equipamento informático	3 - 4

As vidas úteis e método de depreciação dos vários bens são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas é reconhecido prospetivamente na demonstração dos resultados.

As obras de arte são registadas ao custo de aquisição, ou justo valor à data da respetiva doação, não são sujeitas a depreciação e numa base periódica são sujeitas a testes de imparidade.

Na transição para o SNC (1 de janeiro de 2009), a Fundação procedeu à reavaliação das obras de arte e assumiu como nova base de custo o valor reavaliado.

O valor de mercado das obras de arte naquela data foi determinado com base na última valorização disponível das apólices de seguro.

O ganho (ou a perda) resultante da alienação ou abate de um ativo fixo tangível é determinado através da diferença entre o montante recebido na transação e a quantia escriturada do ativo e é reconhecido em resultados no exercício em que ocorre o abate ou a alienação.

NF
OK
A

3.3 Ativos Intangíveis

Os ativos intangíveis encontram-se reconhecidos e mensurados: (i) ao preço de compra, incluindo custos com direitos intelectuais e os impostos sobre as compras não reembolsáveis, após dedução dos descontos comerciais e abatimentos; e (ii) qualquer custo diretamente atribuível à preparação do ativo, para o seu uso pretendido.

A Fundação reconhece como ativos intangíveis os montantes despendidos com a aquisição com programas informáticos adquiridos a terceiros (Nota 7).

A Fundação valoriza os seus ativos intangíveis, após o reconhecimento inicial, pelo Modelo do Custo, que define que um ativo intangível deve ser escriturado pelo seu custo deduzido da amortização acumulada e quaisquer perdas por imparidade acumuladas.

Os ativos intangíveis com vida útil definida são amortizados numa base sistemática a partir da data em que se encontram disponíveis para uso, durante a vida útil estimada. Os ativos intangíveis com vida útil indefinida, são amortizados no prazo máximo de 10 anos, estando sujeitos a testes de imparidade quando existir algum indício da sua existência.

3.4 Investimentos financeiros

Os investimentos em subsidiárias e associadas são registados pelo método de equivalência patrimonial.

Subsidiárias são todas as entidades (incluindo as entidades com finalidades especiais) sobre as quais a Fundação tem o poder de decidir sobre as políticas financeiras ou operacionais, a que normalmente está associado o controlo, direto ou indireto, de mais de metade dos direitos de voto. Na avaliação de controlo foi considerado para além dos poderes de voto, o poder de definir as políticas financeiras e operacionais, e o poder de nomear a administração/gerência das subsidiárias.

As associadas são entidades sobre as quais a Fundação tem entre 20% e 50% dos direitos de voto, ou sobre as quais a Fundação tenha influência significativa, mas que não possa exercer o seu controlo.

Aquando da aquisição de subsidiárias e associadas, o excesso do custo de aquisição relativamente ao justo valor da participação da Fundação nos ativos identificáveis adquiridos é registado como *Goodwill*, o qual, deduzido de amortizações (amortizado pelo prazo máximo de 10 anos) e de eventuais perdas acumuladas de imparidade, se encontra considerado na rubrica de "Investimentos financeiros". Se o custo de aquisição for inferior ao justo valor dos ativos líquidos da subsidiária adquirida, a diferença é reconhecida diretamente na demonstração dos resultados.

Segundo o método da equivalência patrimonial, as participações financeiras são ajustadas anualmente pelo valor correspondente à participação nos resultados líquidos das empresas do grupo e associadas por contrapartida de ganhos ou perdas do exercício. As participações são ainda ajustadas pelo valor correspondente à participação noutras variações nos capitais próprios dessas empresas, por contrapartida

N
OK
J

da rubrica "Ajustamentos em ativos financeiros". Assim, as demonstrações financeiras incluem a quota-parte da Fundação no total de ganhos e perdas reconhecidos desde a data em que o controlo ou a influência significativa começa até à data em que efetivamente termina. Ganhos ou perdas não realizados em transações entre as empresas do grupo, incluindo associadas, são eliminados. Os dividendos atribuídos pelas subsidiárias ou associadas são considerados reduções do investimento detido.

Quando a quota-parte das perdas de uma subsidiária ou associada excede o valor do investimento, a Fundação reconhece perdas adicionais no futuro, se a Fundação tiver incorrido em obrigações ou tiver efetuado pagamentos em benefício da associada.

As políticas contabilísticas aplicadas pelas subsidiárias e associadas são alteradas, sempre que necessário, de forma a garantir, que as mesmas são aplicadas de forma consistente pela Fundação e pelas suas subsidiárias e associadas.

As entidades que se qualificam como subsidiárias e associadas encontram-se listadas na Nota 8.

As participações de capitais minoritárias, ou aquelas onde se não exerce influência significativa correspondentes a instrumentos de capital que não sejam negociados em mercado ativo e cujo justo valor não possa ser obtido de forma fiável, são registadas no balanço na rubrica "Investimentos financeiros" ao seu custo de aquisição, deduzidas, quando aplicável, de perda de imparidade específica, constituída a partir da análise da situação económico-financeira dessas empresas. O rendimento das participações financeiras em carteira é contabilizado como proveito do exercício em que são recebidos os dividendos atribuídos.

3.5 Imparidade de ativos fixos

Em cada data de relato é efetuada uma revisão das quantias escrituradas dos ativos fixos da Fundação, com vista a determinar se existe algum indício de que possam estar em imparidade. Se existir algum indicador, é estimada a quantia recuperável dos respetivos ativos, a fim de determinar a extensão da perda por imparidade (se for o caso).

A quantia recuperável do ativo consiste no justo valor deduzido de custos para vender. O valor líquido de venda corresponde ao montante que seria obtido na venda do ativo numa transação entre partes independentes e conhecedoras, deduzido dos custos diretamente atribuíveis à venda.

Sempre que a quantia escriturada do ativo for superior à sua quantia recuperável, é reconhecida uma perda por imparidade. A perda por imparidade é registada de imediato na demonstração dos resultados na rubrica de "Outras imparidades".

A reversão de perdas por imparidade reconhecidas em exercícios anteriores é registada quando há evidências de que as perdas por imparidade reconhecidas já não existem ou diminuíram (não aplicável a *Goodwill*). A reversão das perdas por imparidade é reconhecida na demonstração dos resultados na rubrica de "Reversão de outras imparidades". A reversão da perda por imparidade é efetuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida (líquida de amortizações) caso a perda não tivesse sido registada.

501

DF
DK
de

3.6 Ativos e passivos financeiros

Os ativos e os passivos financeiros são reconhecidos no balanço quando a Fundação se torna parte das correspondentes disposições contratuais.

O Conselho Executivo determina a classificação dos ativos e passivos financeiros, na data do reconhecimento inicial, de acordo com a NCRF-ESNL.

Assim, os ativos e passivos financeiros podem ser classificados/mensurados:

- (a) Ao custo ou custo amortizado menos qualquer perda por imparidade; ou
- (b) Ao justo valor com as alterações de justo valor a ser reconhecidas na demonstração dos resultados.

Ativos financeiros detidos para negociação

A Fundação designa, no seu reconhecimento inicial, certos ativos correntes nesta classe quando são geridos, avaliados e analisados internamente com base no seu justo valor. Tais ativos são mensurados ao justo valor, por referência ao seu valor de mercado à data de balanço, sendo as variações dos mesmos registadas em Resultados nas rubricas "Ganhos por aumentos de justo valor" ou "Perdas por redução de justo valor".

Ao custo ou ao custo amortizado

A Fundação classifica e mensura ao custo ou ao custo amortizado os ativos e passivos financeiros, deduzido de eventuais perdas de imparidade acumuladas (no caso dos ativos financeiros), quando:

- Sejam à vista ou tenham uma maturidade definida; e
- Tenham associado um retorno fixo ou determinável; e
- Não sejam ou não incorporem um instrumento financeiro derivado.

O custo amortizado corresponde à quantia pela qual um ativo financeiro ou passivo financeiro é mensurado no reconhecimento inicial, menos os reembolsos de capital, mais ou menos a amortização cumulativa, usando o método da taxa de juro efetiva, de qualquer diferença entre essa quantia inicial e a quantia na maturidade. A taxa de juro efetiva é a taxa que desconta os pagamentos ou recebimentos futuros estimados, durante a vida esperada do instrumento financeiro, na quantia líquida escriturada do ativo ou passivo financeiro.

Os ativos e passivos financeiros ao custo ou ao custo amortizado incluem:

- Estado e outros entes públicos
- Outros créditos a receber
 - Empréstimos concedidos
 - Outros créditos a receber

DN

RF
ADL
EP

- Financiamentos obtidos
- Fornecedores
- Outras dívidas a pagar

No caso de "Outros créditos a receber", são reconhecidos no exercício ajustamentos por incobrabilidade dos valores a receber, quando se considera existirem razões objetivas que aconselham a constituição de ajustamentos específicos.

Caixa e depósitos bancários

Os montantes incluídos na rubrica "Caixa e depósitos bancários" correspondem aos valores em caixa, depósitos à ordem e a prazo e outras aplicações de tesouraria, vencíveis a menos de 3 meses, e que possam ser imediatamente mobilizáveis com risco insignificante de alteração de valor.

Imparidade de ativos financeiros

Os ativos financeiros classificados na categoria "Outros créditos a receber" são sujeitos a testes de imparidade em cada data de relato. Tais ativos financeiros encontram-se em imparidade quando existe uma evidência objetiva de que, em resultado de um ou mais acontecimentos ocorridos após o seu reconhecimento inicial, os seus fluxos de caixa futuros estimados são afetados.

Para os ativos financeiros mensurados ao custo amortizado, a perda por imparidade a reconhecer corresponde à diferença entre a quantia escriturada do ativo e o valor presente dos novos fluxos de caixa futuros estimados, descontados à respetiva taxa de juro efetiva original.

Para os ativos financeiros mensurados ao custo, a perda por imparidade a reconhecer corresponde à diferença entre a quantia escriturada do ativo e a melhor estimativa do justo valor do ativo.

As perdas por imparidade são registadas em resultados na rubrica "Perdas por imparidade", no exercício em que são determinadas.

Subsequentemente, se o montante da perda por imparidade diminui e tal diminuição pode ser objetivamente relacionada com um acontecimento que teve lugar após o reconhecimento da perda, esta deve ser revertida por resultados. A reversão deve ser efetuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida (custo amortizado) caso a perda não tivesse sido inicialmente registada. A reversão de perdas por imparidade é registada em resultados na rubrica "Reversões de perdas por imparidade".

Desreconhecimento de ativos e passivos financeiros

A Fundação desreconhece ativos financeiros apenas quando os direitos contratuais aos seus fluxos de caixa expiram, ou quando transfere para outra entidade os ativos financeiros e todos os riscos e benefícios significativos associados à posse dos mesmos. São desreconhecidos os ativos financeiros transferidos relativamente aos quais a Fundação reteve alguns riscos e benefícios significativos, desde que o controlo sobre os mesmos tenha sido cedido.

DN

NF
PK
ed

A Fundação desreconhece passivos financeiros apenas quando a correspondente obrigação seja liquidada, cancelada ou expire.

3.7 Transações e saldos em moeda estrangeira

As transações em moeda estrangeira (US Dólares e GB Pound) são registadas às taxas de câmbio das datas das transações, exceto no que se refere ao valor da dotação de capital (Nota 12). No final do mês, as quantias escrituradas dos itens monetários denominados em moeda estrangeira são atualizadas às taxas de câmbio dessa data.

As diferenças de câmbio resultantes das atualizações atrás referidas são registadas na demonstração dos resultados do exercício em que são geradas, nas rubricas "Outros gastos" e "Outros rendimentos".

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017, os ativos em moeda estrangeira (US Dólares e GB Pound) foram convertidos para Euros com base na taxa de câmbio do US Dólar face ao Euro, que foi de 1,145 e de 1,1993, respetivamente, e com base na taxa de câmbio da Libra Esterlina (GBP) face ao Euro que foi de 0,89453, em 2018 e 0,88723 em 2017.

3.8 Especialização dos exercícios

Os gastos e rendimentos são reconhecidos no exercício a que dizem respeito, de acordo com o princípio da especialização de exercícios, independentemente da data/momento do seu pagamento ou recebimento. Os gastos e rendimentos cujo valor real não seja conhecido são estimados.

Os gastos e rendimentos imputáveis ao exercício corrente e cujas despesas e receitas apenas ocorrerão em períodos futuros, bem como as despesas e receitas que já ocorreram, mas que respeitam a períodos futuros e que serão imputados aos resultados de cada um desses exercícios, pelo valor que lhes corresponde, são registados nas rubricas de diferimentos.

3.9 Subsídios concedidos

O reconhecimento do custo com os subsídios concedidos é efetuado de imediato, no ano em que são aprovados. No caso específico dos subsídios plurianuais aprovados, os respetivos encargos são, nos casos em que existe um compromisso por parte da Fundação, registados como um passivo pela totalidade do valor e o custo reconhecido de imediato em resultados.

Em termos de mensuração, o passivo é reconhecido ao custo amortizado pelo seu valor descontado, sendo a atualização financeira do mesmo registada como custo financeiro, na rubrica "Juros e gastos similares suportados".

3.10 Provisões, passivos e ativos contingentes

As provisões são reconhecidas quando se verificam as seguintes condições:

DN

N
MK
de

- i) Exista uma obrigação presente, legal ou construtiva resultante de eventos passados;
- ii) Para a qual é mais provável que não seja necessário um dispêndio de recursos internos para o pagamento dessa obrigação;
- iii) O montante possa ser estimado com razoabilidade.

Sempre que um dos critérios não seja cumprido não é constituída provisão, mas a Fundação divulga tal facto como um passivo contingente, salvo se a avaliação da exigibilidade da saída de recursos para o pagamento do mesmo for considerada remota, situação em que não é efetuada divulgação.

As provisões são mensuradas ao valor presente dos dispêndios estimados para liquidar a obrigação, utilizando uma taxa de desconto que reflete a avaliação de mercado para o período do desconto e para o risco da provisão em causa.

Os ativos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, mas divulgados nas notas anexas quando for provável a existência de um benefício económico futuro.

3.11 Imposto sobre o rendimento

A Fundação, na qualidade de instituição de utilidade pública, encontra-se isenta do pagamento de imposto sobre o rendimento (ver Nota 13), exceto no que respeita a tributações autónomas sobre gastos específicos incorridos no ano, conforme código de IRC.

3.12 Principais juízos de valor e fontes de incerteza associadas a estimativas

As estimativas e julgamentos com impacto nas demonstrações financeiras da Fundação são continuamente avaliadas, representando à data de cada relato a melhor estimativa do Conselho Executivo, tendo em conta o desempenho histórico, a experiência acumulada e as expectativas sobre eventos futuros que, nas circunstâncias em causa, se acreditam serem razoáveis.

A natureza intrínseca das estimativas pode levar a que o reflexo real das situações que haviam sido alvo de estimativa possam, para efeitos de relato financeiro, vir a diferir dos montantes estimados. As estimativas e os julgamentos que apresentam um risco significativo de originar um ajustamento material no valor contabilístico de ativos e passivos no decurso do exercício seguinte, são os que seguem:

Ativos fixos tangíveis e intangíveis

A determinação das vidas úteis dos ativos, bem como o método de depreciação/amortização a aplicar, são essenciais para determinar o montante das depreciações/amortizações a reconhecer na demonstração dos rendimentos e gastos de cada período.

on

Handwritten initials: "NF", "DK", and "ek" in the top right corner.

Estes dois parâmetros são definidos de acordo com o melhor julgamento do Conselho Executivo para os ativos em questão, considerando, sempre que possível, as práticas adotadas por outras entidades do setor.

Imparidade

A determinação de uma eventual perda por imparidade pode ser despoletada pela ocorrência de diversos eventos, muitos dos quais fora da esfera de influência da Fundação, tais como: a disponibilidade futura de financiamentos, o custo de capital ou quaisquer outras alterações, quer internas quer externas, à Fundação.

A identificação dos indicadores de imparidade, a estimativa de fluxos de caixa futuros e a determinação do justo valor de ativos implicam um elevado grau de julgamento por parte do Conselho Executivo no que respeita à identificação e avaliação dos diferentes indicadores de imparidade, fluxos de caixa esperados, taxas de desconto aplicáveis, vidas úteis e valores residuais.

Em particular, da análise efetuada periodicamente aos saldos a receber, à valorização das participações financeiras e dos ativos financeiros detidos para negociação, para os quais não existem valores de mercado disponíveis, poderá surgir a necessidade de registar perdas por imparidade, sendo estas determinadas com base na informação disponível e em estimativas efetuadas pela Fundação dos fluxos de caixa que se espera receber.

Provisões e passivos contingentes

A Fundação analisa de forma periódica eventuais obrigações que resultem de eventos passados e que devam ser objeto de reconhecimento ou divulgação. A subjetividade inerente à determinação da probabilidade e montante de recursos necessários para o pagamento das obrigações poderá conduzir a ajustamentos dos valores registados.

3.13 Eventos subsequentes

Os acontecimentos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam à data do balanço ("eventos ajustáveis") são refletidos nas demonstrações financeiras. Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação sobre condições que ocorram após a data do balanço ("eventos não ajustáveis") são divulgados nas demonstrações financeiras, se forem considerados materiais.

4. FLUXOS DE CAIXA

Para efeitos da demonstração dos fluxos de caixa e seus equivalentes, estão incluídos numerário, depósitos bancários imediatamente mobilizáveis (de prazo inferior ou igual a 3 meses), líquidos de descobertos bancários e de outros financiamentos a curto prazo equivalentes. A rubrica "Caixa e seus equivalentes e depósitos bancários", em 31 de dezembro de 2018 e 2017, detalham-se conforme segue:

Handwritten initials: "DN" in the bottom right corner.

N
JK
P

	2018	2017
Numerário	2	4
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	1.029	612
Total de caixa e depósitos bancários / Caixa e seus equivalentes	1.031	616

A Fundação não possui qualquer saldo de caixa ou equivalente de caixa com restrições de utilização para os exercícios apresentados.

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017, os depósitos apresentados no ativo, ascendiam, respetivamente, a 1029 milhares de Euros e 612 milhares de Euros e encontravam-se depositados em diversas instituições bancárias.

Em 31 de dezembro de 2018, as aplicações à ordem eram compostas, essencialmente, por 708 milhares de Euros no Novo Banco, 30 milhares Euros no Banco Português de Investimento (BPI), 12 milhares de Euros na Caixa Geral de Depósitos (CGD), 277 milhares de Euros no Citibank e 2 milhares de Euros no Millennium BCP.

Em 31 de dezembro de 2017, as aplicações à ordem eram compostas, essencialmente, por 505 milhares de Euros no Novo Banco, 42 milhares Euros no Banco Português de Investimento (BPI), 8 milhares de Euros na Caixa Geral de Depósitos (CGD), 54 milhares de Euros no Citibank e 3 milhares de Euros no Millennium BCP.

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017, a rubrica de caixa ascendia, respetivamente, a 2 e 4 milhares de Euros.

Durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2018 e 2017 foram pagos subsídios de, respetivamente, 2.281 milhares de Euros e 2.117 milhares de Euros, que explicam, os fluxos de caixa operacionais registados na rubrica "Pagamentos de bolsas/subsídios" da demonstração de fluxos de caixa.

5. ALTERAÇÕES DE POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS, ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS E ERROS

No corrente exercício, não se verificaram alterações nas políticas contabilísticas, nas estimativas contabilísticas ou erros apurados com referência ao período anterior.

6. ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2018 e 2017, o movimento ocorrido nos ativos fixos tangíveis, bem como nas respetivas depreciações acumuladas, foram os seguintes:

DN

74
DR
CB

2018							
	Edifícios e instalações	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Obras de arte	Ativos fixos tangíveis em curso	Total
Ativo bruto:							
Saldo inicial	3.491	579	234	1.363	6.138	2.426	14.231
Aquisições	3	3	-	2	-	68	77
Saldo final	3.494	582	234	1.365	6.138	2.494	14.308
Depreciações acumuladas:							
Saldo inicial	1.818	563	158	1.347	-	-	3.886
Depreciações do exercício	79	4	48	9	-	-	140
Saldo final	1.897	567	206	1.356	-	-	4.026
Ativo líquido	1.596	15	28	9	6.138	2.494	10.280

2017							
	Edifícios e instalações	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Obras de arte	Ativos fixos tangíveis em curso	Total
Ativo bruto:							
Saldo inicial	3.347	579	274	1.345	6.138	2.426	14.109
Aquisições	144	-	-	18	-	-	162
Abates	-	-	(40)	-	-	-	(40)
Saldo final	3.491	579	234	1.363	6.138	2.426	14.231
Depreciações acumuladas:							
Saldo inicial	1.745	560	150	1.334	-	-	3.789
Depreciações do exercício	73	3	48	13	-	-	136
Abates	-	-	(40)	-	-	-	(39)
Saldo final	1.818	563	158	1.347	-	-	3.886
Ativo líquido	1.673	16	76	16	6.138	2.426	10.344

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017 não existiam compromissos relacionados com Ativos Fixos Tangíveis.

As depreciações dos ativos fixos tangíveis estão reconhecidas na rubrica de "Gastos de depreciações e de amortizações" da demonstração dos resultados pela sua totalidade.

As aquisições registadas no ano de 2018 resultam da realização de obras de melhoria do imóvel que se encontra na rubrica "Ativos fixos tangíveis em curso", que servirá de apoio às atividades da Fundação, sito na Rua Sousa Martins, em Lisboa. Durante o ano também foram realizadas obras de melhoria na sede da Fundação, conforme é apresentado na rubrica de "Edifícios e instalações" e foram adquiridos mobiliários diversos e equipamentos de informática.

As aquisições registadas no ano de 2017 resultam da realização de obras de melhoria do imóvel afeto à rubrica de "Edifícios e instalações", sede da Fundação. Durante o ano também foram adquiridos equipamentos informáticos e mobiliários diversos.

O edifício sito na Rua Sousa Martins em Lisboa continua afeto à rubrica "Ativos fixos tangíveis em curso", porque está a decorrer um projeto para a realização de obras de melhoria e requalificação do imóvel. Contudo, e apesar de não serem reconhecidas depreciações a este imóvel, o mesmo não apresenta indícios de perdas por imparidade.

ON

Handwritten initials and marks in the top right corner.

7. ATIVOS INTANGÍVEIS

Durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2018 e 2017, o movimento ocorrido nos ativos intangíveis, bem como nas respetivas amortizações acumuladas, foram os seguintes:

		Outros ativos intangíveis - - Programas informáticos	
		2018	2017
Ativo bruto:			
Saldo inicial		129	129
Aquisições		-	-
Saldo final		129	129
Amortizações acumuladas:			
Saldo inicial		129	129
Amortizações		-	-
Saldo final		129	129
Ativo líquido		-	-

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017, não existem compromissos relacionados com ativos intangíveis, nem ativos a serem utilizados no âmbito de contratos de locação financeira.

8. INVESTIMENTOS FINANCEIROS

Durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2018 e 2017 o movimento ocorrido na rubrica "Investimentos financeiros", assim como as respetivas perdas por imparidade acumuladas, foi o seguinte:

	2018			2017		
	Participações Financeiras			Participações Financeiras		
	Método Equivalência Patrimonial	Custo	Total	Método Equivalência Patrimonial	Custo	Total
Ativo bruto:						
Saldo inicial	389	2.637	3.026	-	2.800	2.800
Aumentos	-	-	-	380	-	380
Reduções	-	-	-	-	(43)	(43)
Perdas	-	-	-	(111)	-	(111)
Transferências	(389)	389	-	120	(120)	-
Saldo final	-	3.026	3.026	389	2.637	3.026
Amortização e Perdas por imparidade acumuladas:						
Saldo inicial	-	2.100	2.100	-	2.139	2.139
Constituições/(Reversões)	-	9	9	-	(3)	(3)
Utilizações	-	-	-	-	(36)	(36)
Saldo final	-	2.109	2.109	-	2.100	2.100
Ativo líquido	-	917	917	389	537	926

Os aumentos registados no ano de 2017 dizem respeito ao reforço da participação no fundo PASS Tecnologias de Informação, SA, no valor de 380 milhares de Euros.

As reduções registadas no ano de 2017 dizem respeito às participações no fundo Forestland, S.A. e no fundo FCR PV ACTEC II, nos valores de 40 milhares de Euros e 3 milhares de Euros, respetivamente.

Handwritten initials in the bottom right corner.

N
PK
d

A transferência ocorrida no ano de 2017, no valor de 120 milhares de Euros, ocorreu em função de se ter iniciado no exercício o reconhecimento da participação no fundo PASS Tecnologias de Informação, S.A. através do método de equivalência patrimonial, em face da influência significativa detida.

Em 2018 cessa a relação de influência significativa sobre esta participação, pelo que a mesma deverá ser novamente transferida para o reconhecimento através do custo.

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017, as participações de capital e obrigações detidas pela Fundação eram como segue:

Denominação Social	% Participação Direta	Número ações	Custo unitário médio	2018			2017		
				Valor	Perdas por imparidade acumuladas	Valor líquido contabilístico	Valor	Perdas por imparidade acumuladas	Valor líquido contabilístico
Participações de capital:									
Outros métodos:									
Pass Tecnologias da Infor, S.A	19,15%	444.363	1,00	389	-	389	389	-	389
Parkurbis - Parque de Ciência e Tecnologia da Covilhã, S.A.	1,00%	5.000	5,00	25	-	25	25	-	25
FCR PORT GLOBAL VENTURES I	2,38%	3	24.949	51	-	51	51	-	51
Privado Holding, SGPS, S.A.	1,02%	1.531.250	1,08	1.650	1.650	-	1.650	1.650	-
Biolecnol - Serviços e Desenvolvimento, S.A	2,26%	7.085	28,23	200	200	-	200	200	-
Forestland, S.G.P.S., S.A.	8,00%	8.000	5,00	-	-	-	40	40	-
TagusPark	1,00%	43.500	4,99	217	-	217	217	-	217
Grow Energy Invest, S.A	3,75%	5.357	1,00	175	-	175	175	-	175
Startup Braga				3	-	3	3	-	3
Outras obrigações	n.a.	n.a.	n.a.	150	150	-	150	150	-
Outras participações	n.a.	n.a.	n.a.	166	109	57	166	100	66
				3.026	2.109	917	3.068	2.140	926

As participações acima encontram-se valorizadas ao custo deduzido de perdas por imparidade, por não ser possível determinar com fiabilidade o seu justo valor.

9. ATIVOS FINANCEIROS DETIDOS PARA NEGOCIAÇÃO

A 31 de dezembro de 2018 e 2017, a rubrica "Ativos financeiros detidos para negociação" corresponde a carteiras de ativos geridas ou custodiadas por instituições de crédito, as quais são globalmente valorizadas pelo correspondente justo valor, determinado com base em variáveis observáveis de mercado e apresentava a seguinte composição:

DN

Handwritten signature and initials.

	2018	2017
Em Euros:		
Obrigações	29.246	27.764
Ações	12.974	1.217
Outros investimentos	78.661	97.186
	<u>120.881</u>	<u>126.167</u>
Fundos à ordem por aplicar	725	1.632
	<u>121.606</u>	<u>127.799</u>
Perdas de imparidade	(1.880)	(1.880)
	<u>119.726</u>	<u>125.920</u>
Em Moeda Estrangeira:		
USD		
Obrigações	-	4.604
Ações	767	-
Unidades de participação em fundos de investimento	9	9
Outros investimentos	717	1.704
	<u>1.493</u>	<u>6.317</u>
Fundos à ordem por aplicar	46	245
	<u>1.539</u>	<u>6.562</u>
GBP		
Obrigações	266	332
	<u>266</u>	<u>332</u>
	<u>121.531</u>	<u>132.813</u>

O valor de mercado das aplicações financeiras em US Dólares corresponde, em 31 de dezembro de 2018 e 2017, a 1.709 milhares de US Dólares e 7.576 milhares de US Dólares, respetivamente.

O valor de mercado das aplicações financeiras em GBP corresponde, em 31 de dezembro de 2018 e 2017, a 238 milhares de GBP e 295 milhares de GBP.

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2018 e 2017, estes ativos apresentavam a seguinte evolução:

	2018	2017
Investimentos em 1 de janeiro	132.813	135.596
Reembolsos	(5.367)	(6.165)
Rendimentos reinvestidos e ajustamentos para valores de mercado	(5.915)	3.382
Investimentos em 31 de dezembro	<u>121.531</u>	<u>132.813</u>

A única exceção ao critério valorimétrico supramencionado compreende os ativos que integravam a carteira anteriormente gerida pelo Banco Privado Português (BPP) – em liquidação, incluindo os títulos *Eaton* e *Cadogan*, entretanto transferidos para a custódia do Citibank London e o título do BES custodiado no Citibank London, conforme seguidamente detalhado.

Handwritten initials.

N
72
C

A 31 de dezembro de 2018 e 2017, o movimento de perdas de imparidade foi como se segue:

	2018			2017		
	Saldo inicial	Aumento	Saldo final	Saldo inicial	Aumento	Saldo final
BPP - em liquidação	1.395	-	1.395	1.395	-	1.395
BES	485	-	485	485	-	485
	<u>1.880</u>	<u>-</u>	<u>1.880</u>	<u>1.880</u>	<u>-</u>	<u>1.880</u>

Nos exercícios de 2018 e 2017, os valores relativos a esta imparidade não sofreram alterações.

10. OUTROS CRÉDITOS A RECEBER

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017, a rubrica "Outros créditos a receber", tinha a seguinte composição:

	2018			2017		
	Valor bruto	Imparidade acumulada	Valor líquido	Valor bruto	Imparidade acumulada	Valor líquido
Empréstimos concedidos a bolsеiros	370	(370)	-	370	(370)	-
Empréstimos concedidos ao pessoal	9	-	9	9	-	9
Outros valores a receber	108	-	108	126	-	126
	<u>487</u>	<u>(370)</u>	<u>117</u>	<u>505</u>	<u>(370)</u>	<u>135</u>

Durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2018 e 2017, o movimento ocorrido na rubrica de "Imparidade de dívidas a receber" foi o seguinte:

	2018			2017		
	Saldo inicial	Reduções	Saldo final	Saldo inicial	Reduções	Saldo final
Imparidade de dívidas a receber	370	-	370	370	-	370
	<u>370</u>	<u>-</u>	<u>370</u>	<u>370</u>	<u>-</u>	<u>370</u>

11. DIFERIMENTOS ATIVOS

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017, as rubricas do ativo corrente "Diferimentos" apresentavam a seguinte composição:

ON

DK
f

	2018	2017
Seguro Multi-riscos	4	5
Seguro Automóvel	2	2
Seguro de Acidentes de Trabalho	1	2
Seguro de Saúde	-	20
Outros	13	12
	<u>20</u>	<u>39</u>

(a) A rubrica "Outros" inclui seguros de Obras de Arte.

12. FUNDOS PATRIMONIAIS

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017, os fundos patrimoniais da Fundação eram compostos pelas dotações efetuadas pelo Governo Português, com origem em donativos específicos do Governo norte-americano ao Estado português, no âmbito dos programas de "cooperação científica, técnica, cultural, educativa, comercial e empresarial" entre os dois países (também expressas no balanço ao respetivo câmbio histórico), no montante total de 111.199 milhares de US Dólares, e foram realizadas como segue:

Ano	Milhares de US Dólares	Milhares de Euros
1985 (Dotação Inicial)	38.000	29.851
1985	20.000	15.711
1986	16.487	12.034
1987	24.712	17.550
1989	10.000	7.760
1991	2.000	1.570
	<u>73.199</u>	<u>54.625</u>
	<u>111.199</u>	<u>84.476</u>

A rubrica "Outras variações nos fundos patrimoniais" no montante de 79 milhares de Euros em 31 de dezembro de 2018 e em 31 de dezembro de 2017 respeita ao valor de mercado das obras de arte doadas à Fundação na data em que as mesmas ocorreram.

13. ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Nos termos do Decreto-Lei nº 168/85, de 20 de maio e da declaração publicada no Diário da República n.º 173 – II série, de 29 de julho de 1989, a Fundação, pela sua natureza, goza de todas as isenções fiscais e regalias previstas nas leis em vigor, por forma geral, para as pessoas coletivas de utilidade pública, sem prejuízo de quaisquer outros benefícios que especificamente lhe foram ou venham a ser concedidos.

QN

Em 31 de dezembro 2018 e 2017, a rubrica "Estado e Outros Entes Públicos" apresentava a seguinte composição:

	2018	2017
Imposto sobre o rendimento de pessoas coletivas:		
Estimativa de imposto	2	-
Retenção na fonte:		
Sobre o rendimento de pessoas singulares	26	27
Sobre o rendimento de pessoas coletivas	2	3
Contribuições para a segurança social	26	26
	<u>56</u>	<u>56</u>

14. OUTRAS DÍVIDAS A PAGAR

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017, a rubrica "Outras dívidas a pagar" apresentava a seguinte composição:

	2018	2017
Subsídios a pagar (a)	798	803
Acréscimos para férias e subsídio de férias	168	167
Outros acréscimos de gastos (b)	71	37
Outros credores	97	154
	<u>1.134</u>	<u>1.160</u>
 Fornecedores		
	68	66
	<u>68</u>	<u>66</u>
	<u>1.202</u>	<u>1.226</u>

(a) A rubrica "Subsídios a pagar" reflete o montante de subsídios concedidos anuais e plurianuais, ainda por liquidar aos bolseiros.

(b) A rubrica "Outros acréscimos de gastos" inclui, em 2018, acréscimos de gastos com consultoria, revisores e contabilidade.

Em 31 de dezembro 2018 e 2017, os subsídios plurianuais atribuídos, ascendiam, respetivamente a, 50 milhares de Euros e 158 milhares de Euros, e deverão ser colocados à disposição dos beneficiários, como segue:

Subsídios Plurianuais - anos em que deverão ser colocados à disposição dos beneficiários					
	2018	2019	2020	2021	Total
2018	-	(50)	-	-	(50)
2017	(108)	(50)	-	-	(158)

gdk
CP

15. PARTES RELACIONADAS

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017, as partes relacionadas da Fundação eram apenas os órgãos sociais, constituídos pelo Conselho de Administração, Conselho Executivo e Conselho de Curadores.

As remunerações atribuídas ao Conselho Executivo nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2018 foram de 304 milhares de Euros e 315 milhares de Euros em 2017.

Ao Conselho de Administração apenas são atribuídas senhas de presença que, no exercício findo em 31 de dezembro de 2018, totalizaram 2 milhares de Euros e 11 milhares de Euros em 2017.

Não existem responsabilidades assumidas com pensões de reforma relativamente aos membros dos órgãos sociais nem foram atribuídos outros benefícios pós-emprego ou de cessação de emprego.

16. SUBSÍDIOS CONCEDIDOS

No exercício findo em 31 de dezembro de 2018 e 2017, a Fundação reconheceu custos com subsídios atribuídos nos montantes de 2.281 milhares de Euros e 1.884 milhares de Euros, respetivamente, os quais incluem apoios concedidos sob a forma de reembolso/pagamento de diversos encargos/despesas que ascendem a 1.237 milhares de Euros em 2018 e 1.339 milhares de Euros em 2017.

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017, a rubrica de "Subsídios concedidos" é detalhada conforme se segue:

	2018	2017
Subsídios concedidos	3.154	2.590
Inscrições (i)	(873)	(706)
	<u>2.281</u>	<u>1.884</u>

(i) O valor da rubrica de "Inscrições" resulta das receitas obtidas com os projetos "Study in Portugal Network", cujos encargos fazem parte de rubrica "Subsídios concedidos".

DN

17. FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

A rubrica de "Fornecimentos e serviços externos", nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2018 e de 2017, é detalhada conforme se segue:

	2018	2017
Trabalhos especializados	485	1.076
Conservação e reparação	105	80
Comunicação	82	63
Vigilância e segurança	62	60
Honorários	47	148
Seguros	37	27
Eletricidade	33	37
Material de expediente	28	32
Combustíveis e outros fluidos	26	23
Deslocações e estadas	22	21
Publicidade	18	18
Despesas de representação	9	7
Senhas de presença	2	11
Outros	95	101
	<u>1.051</u>	<u>1.704</u>

A rubrica de "Trabalhos especializados" regista essencialmente encargos com serviços de consultoria no âmbito da gestão da carteira de ativos financeiros detidos para negociação e com advogados.

Em 2017 esta rubrica registou a diferença entre o valor liquidado no exercício à Greengrove Capital LLP, a título de serviços de consultoria prestados por esta entidade em 2012 e 2013 (1.506 milhares de euros), na sequência da sentença proferida em abril de 2017 pelo Tribunal Arbitral, no âmbito do processo de arbitragem que ocorreu sob a égide da Câmara de Comércio Internacional, e o acréscimo de gasto constituído em 2016 para este efeito pelo valor reclamado (878 milhares de euros).

2018
2017

18. GASTOS COM O PESSOAL

A rubrica de "Gastos com o pessoal", nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2018 e em 2017, é detalhada conforme se segue:

	2018	2017
Remunerações	1.027	1.022
Encargos sobre remunerações	240	272
Seguros obrigatórios	89	62
Seguro de complementos de reforma	51	50
Subsídio de refeição	37	37
Subsídio de deslocação	36	36
Subsídio de escolaridade	13	17
Seguro de vida	12	11
Seguros de acidentes de trabalho e doenças profissionais	4	7
Seguro Acidentes Pessoais	1	1
Outros	3	3
	<u>1.513</u>	<u>1.518</u>

O número de colaboradores ao serviço da Fundação, nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2018 e 2017, detalha-se como segue:

2018: 17 colaboradores + 3 administradores

2017: 17 colaboradores + 3 administradores

19. OUTROS RENDIMENTOS

A composição da rubrica de "Outros rendimentos", nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2018 e 2017, é conforme segue:

	2018	2017
Diferenças de câmbio favoráveis	33	8
Excesso de estimativa para imposto	-	1
Outros rendimentos (a)	-	186
	<u>33</u>	<u>195</u>

(a) Em 31 de dezembro de 2017, esta rubrica inclui o resgate do título *Oprah-IS Metropolitan US Dollar Fund A1*, desreconhecido pela Fundação no passado por não ser expectável a essa data qualquer recuperação.

2018
2017

Handwritten signature and initials.

20. OUTROS GASTOS

A decomposição da rubrica de "Outros gastos", nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2018 e 2017, é conforme se segue:

	2018	2017
Diferenças de câmbio desfavoráveis	25	45
Outros	15	20
	<u>40</u>	<u>65</u>

A rubrica de "Outros" inclui, entre outros, gastos com serviços bancários, impostos e gratificações.

21. JUROS E RENDIMENTOS SIMILARES OBTIDOS

A decomposição das rubricas de "Juros e rendimentos similares obtidos", nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2018 e 2017, é conforme se segue:

	2018	2017
Juros e rendimentos similares obtidos		
Depósitos à ordem	1	1
Outros rendimentos	3	5
	<u>4</u>	<u>6</u>

22. JUROS E GASTOS SIMILARES SUPORTADOS

A decomposição das rubricas de "Juros e gastos similares suportados", nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2018 e 2017, é conforme se segue:

	2018	2017
Juros e gastos similares suportados		
Leasing	3	5
	<u>3</u>	<u>5</u>

Handwritten signature.

23. LOCAÇÕES FINANCEIRAS

Em 31 de dezembro de 2018 e de 2017, o valor dos ativos que se encontram a ser utilizados pela Fundação no âmbito de contrato de locação financeira é o seguinte:

	2018	2017
Ativos fixos tangíveis		
Valor bruto		
Equipamento de transporte	191	191
	191	191
Depreciações acumuladas	163	115
Valor líquido	28	76

A decomposição das rubricas de "Financiamentos obtidos", nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2018 e 2017, é conforme se segue:

	2018	2017
Locações Financeiras		
Dívida corrente	38	38
Dívida não corrente	-	38
	38	76

Os financiamentos obtidos em 31 dezembro de 2018 e 2017 referem-se a contratos de locação financeira relativos a ativos fixos tangíveis, nomeadamente equipamento de transporte (Nota 6), que vencem juros a taxas correntes de mercado.

24. GESTÃO DOS RISCOS DE ATIVIDADE

As receitas da Fundação têm origem, quase exclusivamente, nos seus investimentos em instrumentos financeiros, pelo que se encontram expostas a uma variedade de riscos financeiros suscetíveis de alterar o seu valor patrimonial. Destes destacam-se o risco de mercado, o risco de crédito e o risco cambial. A gestão de risco está baseada no princípio da diversificação dos investimentos por múltiplas classes de ativos e geografias, sendo menor a exposição aos ativos com maior volatilidade.

O risco de mercado representa a eventual perda resultante de uma alteração adversa das taxas de juro, dos preços de ações e das cotações dos diversos títulos. O risco de crédito está essencialmente relacionado com o risco das contrapartes financeiras, através das quais a Fundação tem os seus ativos financeiros investidos ou custodiados, incumprirem com as suas obrigações contratuais. Com o objetivo de mitigar este risco, a política da Fundação é a de investir através de instituições financeiras internacionais domiciliadas em países com risco soberano praticamente nulo e nas instituições de crédito nacionais, que se encontram sob a supervisão das autoridades competentes. O risco cambial ocorre quando uma entidade realiza transações numa moeda diferente da sua moeda funcional. A Fundação detém ativos financeiros em moeda estrangeira decorrentes de investimentos de anos anteriores e do presente período. Estas posições estão, naturalmente, expostas ao referido risco cambial.

A Política de Investimentos em vigor, cuja revisão é realizada com a regularidade apropriada de forma a ajustar às condições e aos riscos de mercado subjacentes, contempla um conjunto de regras que se traduzem ao nível da construção da carteira, objetivando assim minimizar a variância global (volatilidade) dos resultados, mas sobretudo reduzir tanto quanto possível a perda permanente de capital. Na Política de Investimentos estão também contempladas restrições e regras ao nível da seleção dos instrumentos e valores mobiliários em carteira. Destacamos, assim, a limitação da exposição a ativos denominados em moeda que não seja o EUR, a não utilização de produtos derivados de natureza complexa, e preferência por ativos de elevada liquidez e qualidade creditícia.

25. CONTINGÊNCIAS

Garantias

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017, a Fundação tinha assumido responsabilidades por garantias prestadas, como segue:

<u>Beneficiário</u>	<u>Descrição</u>	<u>2018</u>	<u>2017</u>
GALP	Garantia de bom pagamento - BPI	4	4
		<u>4</u>	<u>4</u>

26. EVENTOS SUBSEQUENTES

Não são conhecidos eventos posteriores a 31 de dezembro de 2018 que possam influenciar a apresentação e interpretação das demonstrações financeiras reportadas a essa data.

O CONTABILISTA CERTIFICADO

Die Navarro

O CONSELHO EXECUTIVO

Diego Faleiro
Diego Faleiro
Diego Faleiro

72
d

fundação
LUSO-AMERICANA
PARA O DESENVOLVIMENTO



Certificação Legal das Contas

Relato sobre a auditoria das demonstrações financeiras

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas da Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento (a Entidade), que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2018 (que evidencia um total de 133.896 milhares de euros e um total de fundos patrimoniais de 132.599 milhares de euros, incluindo um resultado líquido negativo de 10.917 milhares de euros), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações nos fundos patrimoniais, a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas estão preparadas, em todos os aspetos materiais, de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISAs) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Responsabilidades do órgão de gestão pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- a) preparação de demonstrações financeiras de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;
- b) elaboração do relatório do Conselho Executivo nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- c) criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou erro;
- d) adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e

PricewaterhouseCoopers & Associados - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.
Sede: Palácio Sottomayor, Rua Sousa Martins, 1 - 3º, 1069-316 Lisboa, Portugal
Receção: Palácio Sottomayor, Avenida Fontes Pereira de Melo, nº16, 1050-121 Lisboa, Portugal
Tel +351 213 599 000, Fax +351 213 599 999, www.pwc.pt
Matriculada na CRC sob o NUPC 506 628 752, Capital Social Euros 314.000
Inscrita na lista das Sociedades de Revisores Oficiais de Contas sob o nº 183 e na CMVM sob o nº 20161485

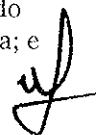
- e) avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança, mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISAs detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISAs, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- a) identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- b) obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- c) avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;
- d) concluimos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;
- e) avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, nos termos da Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística; e



- f) comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificada durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório do Conselho Executivo com as demonstrações financeiras.

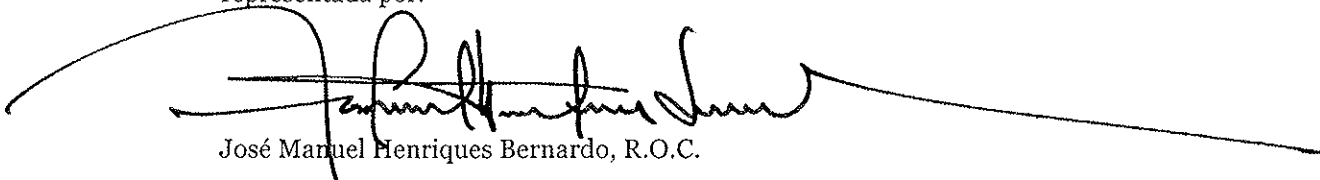
Relato sobre outros requisitos legais e regulamentares

Sobre o relatório do Conselho Executivo

Em nossa opinião, o relatório do Conselho Executivo foi preparado de acordo com as leis e regulamentos aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas, não tendo sido identificadas incorreções materiais.

22 de abril de 2019

PricewaterhouseCoopers & Associados
- Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda
representada por:



José Manuel Henriques Bernardo, R.O.C.

Relatório e Parecer do Fiscal Único

Senhores Administradores

1 Nos termos da lei e do mandato que nos conferiram, apresentamos o relatório sobre a atividade fiscalizadora desenvolvida e damos parecer sobre o relatório do Conselho Executivo e as demonstrações financeiras apresentados pelo Conselho Executivo da Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento (a Entidade) relativamente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2018.

2 No decurso do exercício acompanhámos, com a periodicidade e a extensão que considerámos adequada, a atividade da Entidade. Verificámos a regularidade da escrituração contabilística e da respetiva documentação bem como a eficácia do sistema de controlo interno, apenas na medida em que os controlos sejam relevantes para o controlo da atividade da Entidade e apresentação das demonstrações financeiras e vigiámos também pela observância da lei e dos estatutos.

3 Como consequência do trabalho de revisão legal efetuado, emitimos a respetiva Certificação Legal das Contas, em anexo.

4 No âmbito das nossas funções verificámos que:

- i) o Balanço, a Demonstração dos resultados por naturezas, a Demonstração das alterações nos fundos patrimoniais, a Demonstração de fluxos de caixa e as correspondentes notas anexas, permitem uma adequada compreensão da situação financeira da Entidade, dos seus resultados, das alterações nos fundos patrimoniais e dos fluxos de caixa;
- ii) as políticas contabilísticas e os critérios valorimétricos adotados são adequados;
- iii) o relatório do Conselho Executivo é suficientemente esclarecedor da evolução das atividades e da situação da Entidade evidenciando os aspetos mais significativos.

5 Nestes termos, tendo em consideração as informações recebidas do Conselho Executivo e Serviços e as conclusões constantes da Certificação Legal das Contas, somos do parecer que:

- i) seja aprovado o relatório do Conselho Executivo;
- ii) sejam aprovadas as demonstrações financeiras.

6 Finalmente, desejamos expressar o nosso agradecimento ao Conselho Executivo e a todos os colaboradores da Entidade com quem contactámos, pela valiosa colaboração recebida.

22 de abril de 2019

PricewaterhouseCoopers & Associados
- Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda
representada por:


José Manuel Henriques Bernardo, R.O.C.

PricewaterhouseCoopers & Associados - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.
Sede: Palácio Sottomayor, Rua Sousa Martins, 1 - 3º, 1069-316 Lisboa, Portugal
Receção: Palácio Sottomayor, Avenida Fontes Pereira de Melo, nº16, 1050-121 Lisboa, Portugal
Tel +351 213 599 000, Fax +351 213 599 999, www.pwc.pt
Matriculada na CRC sob o NUPC 506 628 752, Capital Social Euros 314.000
Inscrita na lista das Sociedades de Revisores Oficiais de Contas sob o nº 183 e na CMVM sob o nº 20161485

ÓRGÃOS SOCIAIS DA FUNDAÇÃO LUSO-AMERICANA PARA O DESENVOLVIMENTO

Conselho de Curadores

A partir de 19 de Novembro de 2013

Nomeados para um mandato de sete anos:

José Luís Nogueira de Brito, Presidente
Elvira Maria Correia Fortunato
José Alberto Rebelo dos Reis Lamego
Rui Manuel Monteiro Lopes Ramos

Nomeados para um mandato de quatro anos:

Mário Ferreira ¹

Herro Mustafa ²

Conselho de Administração

A partir de 1 de Janeiro de 2014:

Vasco Fernando Ferreira Rato, Presidente
Jorge da Silva Gabriel
Michael Alvin Baum, Jr.
Jorge Figueiredo Dias

Conselho Executivo

A partir de 1 de Janeiro de 2014:

Vasco Fernando Ferreira Rato, Presidente
Jorge da Silva Gabriel
Michael Alvin Baum, Jr.

Diretores

Fátima Fonseca
Miguel Vaz
António Vicente ³
Bruno Ventura

¹ Desde 6 de Janeiro de 2015.

² Em substituição do Senhor John Olson, por indicação do Embaixador dos EUA, conforme Despacho nº 937/2017 de 3 Janeiro.

³ Desde setembro de 2014 em regime de licença sem vencimento no gabinete do Comissário Europeu Carlos Moedas.

